



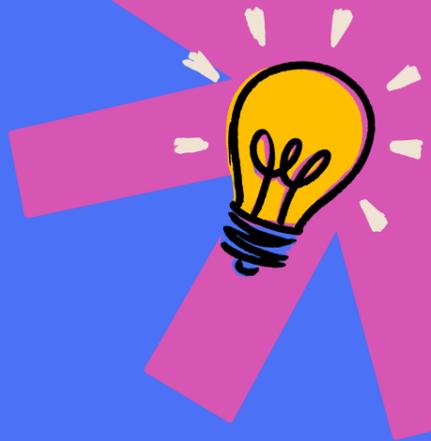
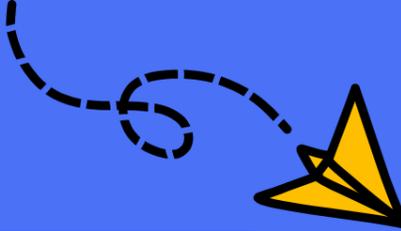
EXPERIMENTAÇÕES CURRICULARES INVENTIVAS DOS PRATICANTES PENSANTES NOS COTIDIANOS ESCOLARES



Anna Paola G. Marsiglia

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni





Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

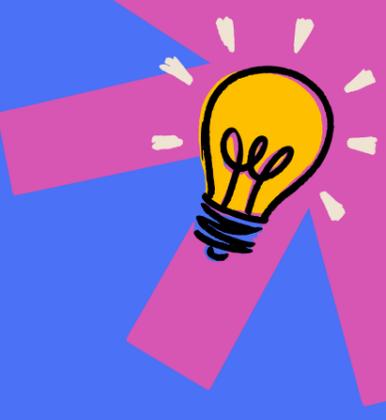
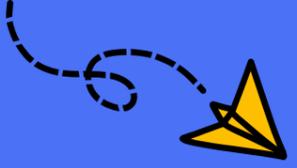
Marsiglia, Anna Paola Galvão, 1972-
M372e Experimentações curriculares inventivas dos praticantes pensantes nos cotidianos escolares / Anna Paola Galvão Marsiglia. - 2024.
99 f. : il.

Orientadora: Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni.
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Currículos. 2. Emancipação. 3. Educação. 4. Material didático. I. Delboni, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES
CEP: 29075-073

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO DO TEXTO

Anna Paola Galvão Marsiglia

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

PPGPE / UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretora do Centro de Educação

RENATA DUARTE SIMÕES

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE

CLEYDE RODRIGUES AMORIM

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE





Descrição técnica do produto

Autoria: Anna Paola Galvão Marsiglia e Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni.

Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de conhecimento: Educação.

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

Categoria desse produto: Desenvolvimento de um catálogo vinculado ao processo ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental – séries finais.

Finalidade: Sistematizar um material com invenções curriculares viabilizadas pelas práticas políticas emancipatórias para subsidiar o trabalho dos professores.

Organização do produto: O produto foi organizado com habilidades e objetos de conhecimento do currículo de História e Língua Portuguesa, atividades propostas e imagens.

Registro de propriedade intelectual: Ficha catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de validação: Validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de aplicação: Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGPE e XIV Seminário Nacional de Formação de Professores e Professoras - ANFOPE 2024.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir de experimentações com professores e alunos da Educação Básica, visando as necessidades dos professores para uma educação emancipatória.

Inovação: Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

Origem do produto: Dissertação intitulada: Invenções curriculares emancipatórias tecidas nas práticas políticas cotidianas.



AUTORAS



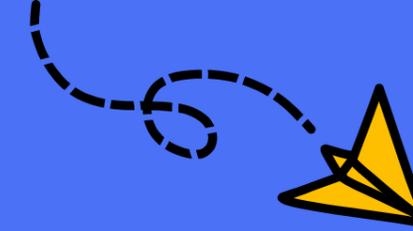
Anna Paola Galvão Marsiglia

Formada em Letras, é mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGPE/Ufes) (2022-2024). Professora efetiva da Educação Básica na rede estadual do Espírito Santo.





AUTORAS



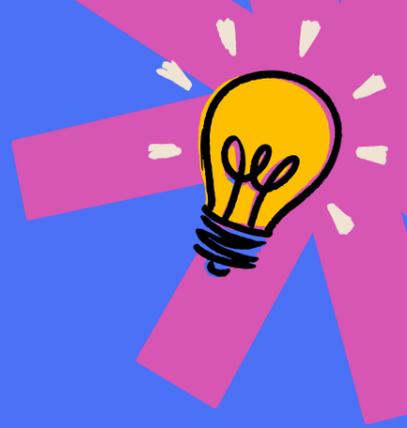
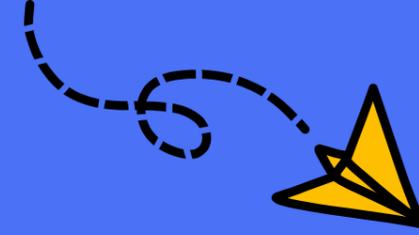
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni.

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora adjunta do Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais (DTEP), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) na Ufes.





SUMÁRIO



Apresentação  P. 8

Dica  P. 96

6º ano  P. 9

Até mais!  P. 98

7º ano  P. 22

Referências  P. 99

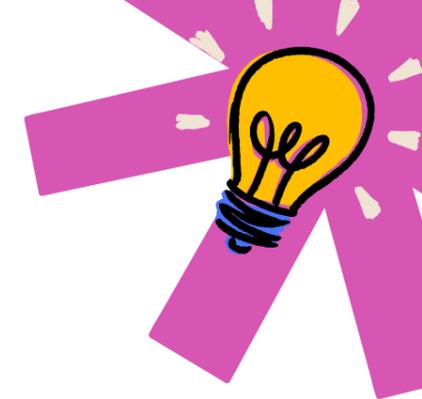
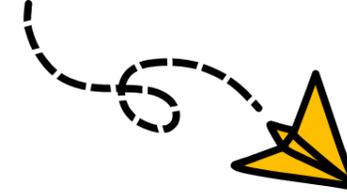
8º ano  P. 31

9º ano  P. 56





APRESENTAÇÃO



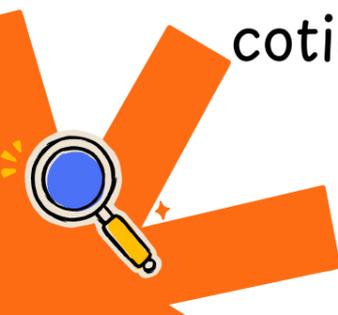
Prezados colegas,

Sabendo que toda pesquisa oriunda dos mestrados profissionais implica a realização de um produto educacional que aponte possibilidades de práticas e/ou fundamentos pedagógicos que auxiliem os professores em seu trabalho, buscamos organizar e construir este catálogo com nossas experimentações com o intuito de subsidiar o professor no desenvolvimento de práticas emancipatórias nos cotidianos escolares, nas séries finais da Educação Básica.

Apresentamos práticas educativas emancipatórias interdisciplinares entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa, descrevendo o tema, as habilidades curriculares, os objetos de conhecimento, as atividades propostas durante nossa pesquisa e imagens dos cotidianos.

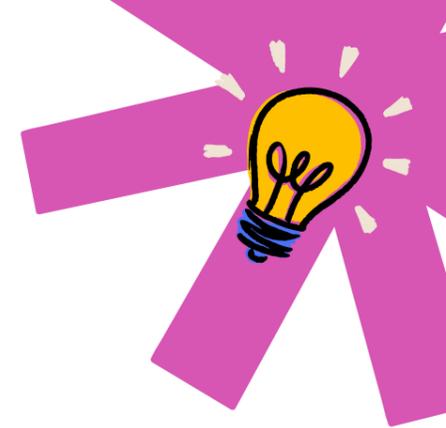
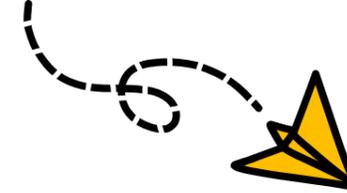
Salientamos que nossas orientações não são estáticas ou estão enraizadas em um currículo, pois de acordo com nossas concepções, tecemos currículos marcados por fluxos e dinâmicas constantes. Sendo assim, apostamos que nossas sugestões sejam adaptadas a um mundo de possibilidades e possam ser o início de múltiplos voos.

Esperamos, desse modo, contribuir para uma educação emancipatória, compartilhando nossas invenções curriculares engendradas em práticas políticas cotidianas.



As autoras





60 ano





TEMA

Da pedra ao lápis: A importância da escrita e da leitura ao longo da história da humanidade.



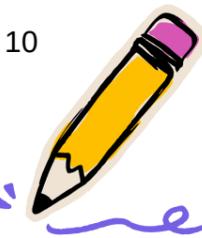
HISTÓRIA

Habilidade

EF01HI02/ES - Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registros em sociedades e épocas distintas. Compreendendo que as variadas fontes históricas assumem um papel fundamental para análises de comportamento e organização social em distintas temporalidades.

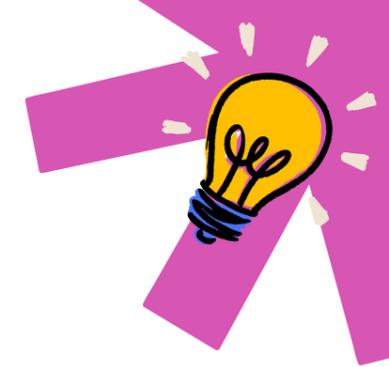
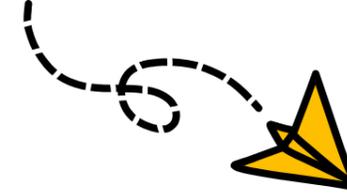
Objetos de conhecimento

Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; Compreensão dos acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.





PORTUGUÊS



Habilidades

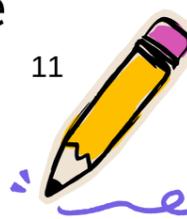
EF15LP01 - Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

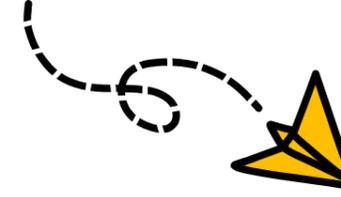
EF69LP51 - Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Objetos de conhecimento

Consideração das condições de produção, circulação e recepção de textos; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; Compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade





a que pertencem; apropriação da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.



ATIVIDADE PROPOSTA

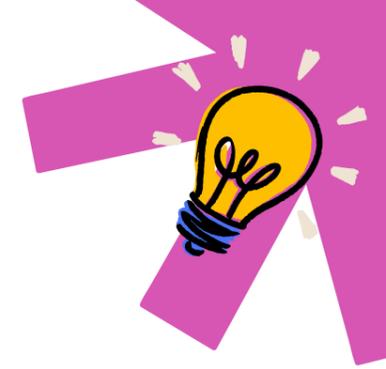
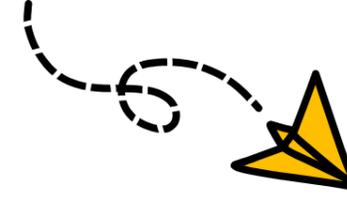
As práticas educativas apresentadas aqui foram antecedidas por aulas expositivas, utilizando textos, recursos imagéticos e videoaulas. Como atividades práticas, foram sugeridas duas tarefas, desenvolvidas coletivamente em sala de aula: uma pintura sobre arte rupestre, realizada em lixa de parede com giz de cera e o alfabeto egípcio, com lápis de cor.

O intuito foi evidenciar que embora produzidas em diferentes épocas, ambas resguardam o caráter de fonte histórica, que nos permite investigar os modos de viver e ser das diferentes sociedades humanas ao longo do tempo, inclusive, nós.

Em vista da receptividade da turma a respeito do tema, uma terceira tarefa foi proposta: uma oficina de produção de textos para que as crianças se sentissem parte do processo como produtoras de suas próprias histórias. Após a escrita, que compreendeu desde a escrita à mão, acompanhada de um desenho, até a digitação dos textos, foi confeccionado um livro de memórias e impresso um exemplar com uma folha de autógrafos. Posteriormente, foi realizado um “café com autógrafos”, contando com a presença dos responsáveis.

Essa tarefa busca estabelecer um continuum de entendimento histórico entre as atividades desta prática educativa, objetivando que o aluno tivesse as seguintes percepções:





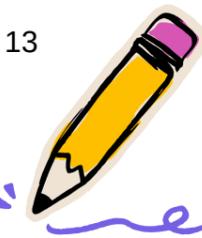
sentir-se um produtor da história;

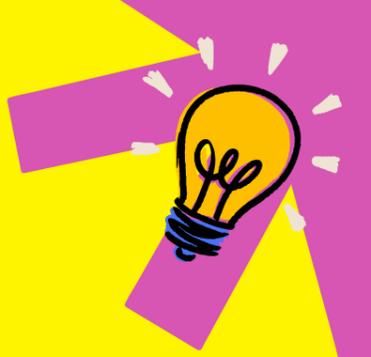
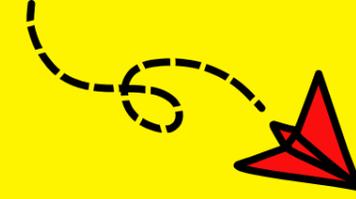


projetar-se dentro de um tempo histórico;



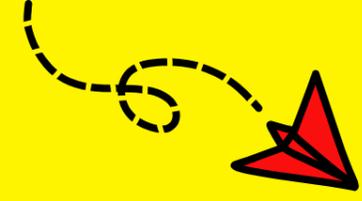
perceber o seu texto como uma fonte histórica.





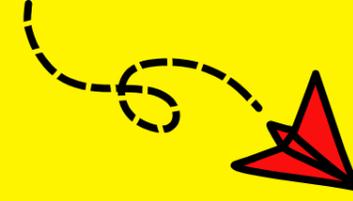
Arte rupestre em lixa





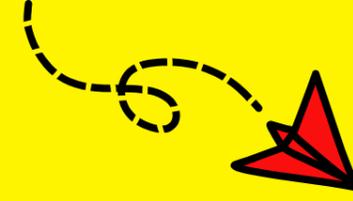
Arte rupestre em lixa





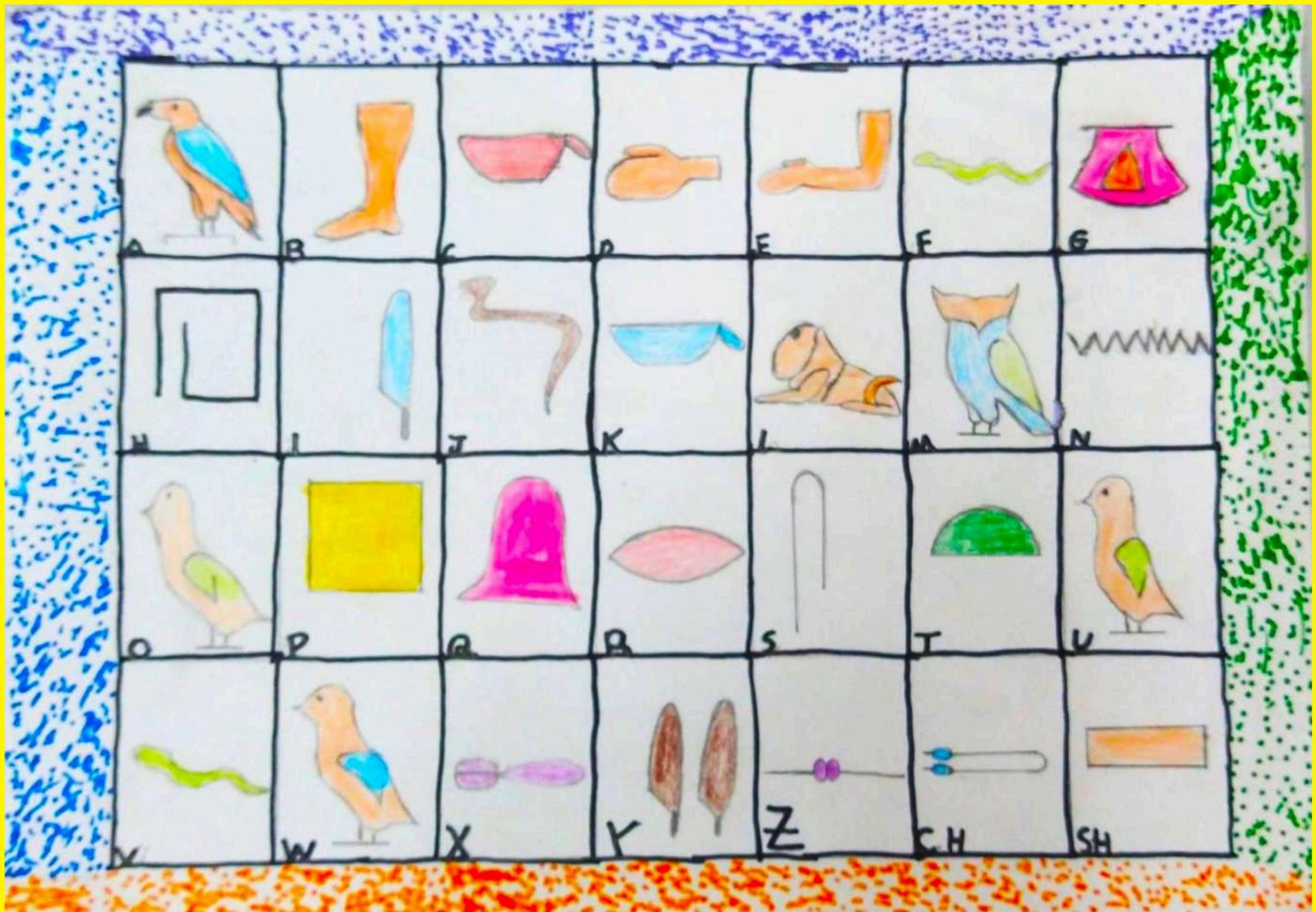
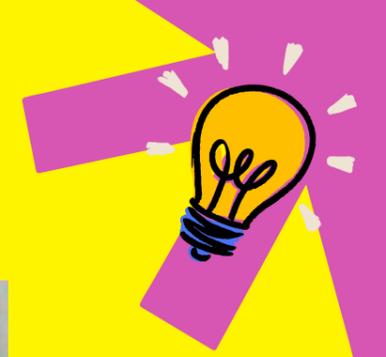
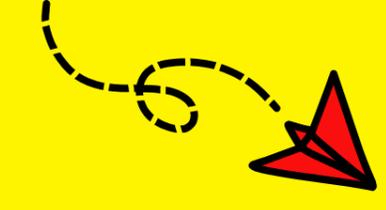
Arte rupestre em lixa





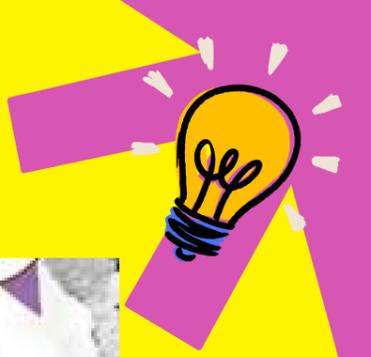
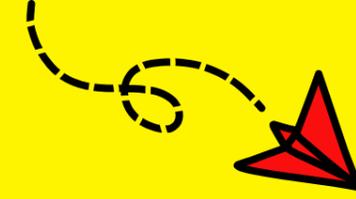
Arte rupestre em lixa





Alfabeto egípcio em papel





Livro produzido pelos alunos



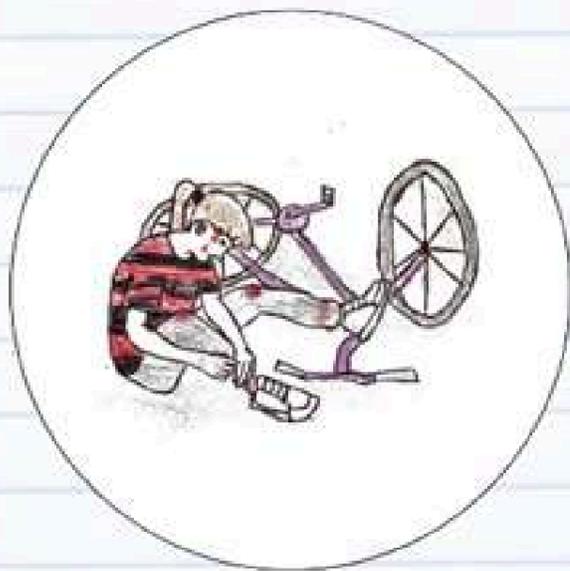
ANNA JULIA

Meu nome é Anna Julia, nasci em vitória, tenho 12 anos. Quando eu nasci, meus pais se separaram, hoje em dia tenho padrasto e me dou muito bem com ele. Eu aprendi a ler no terceiro para o quarto ano com ajuda da minha tia que é professora. Gosto muito de matemática, adoro comer e sou ótima na natação.

Gostaria de contar uma coisa que me marcou muito. O dia que eu fui ao zoológico. Foi este ano de 2024, nas férias de julho. Eu sou difícil de sair de casa, mas este dia foi incrível! Conheci vários animais muito bonitos. Eu gosto muito de ir para a escola, para estudar e ver meus amigos/amigas. O meu sonho é ir para outro país. Eu nunca fui para outro país e nem para outro estado.

Já fui num retiro da igreja batista, e foi muito legal. Seve brincadeiras, histórias, comidas e Deus. O esporte que eu mais gosto é a natação. Na natação eu dou aula de tão boa que sou!!!

Mas, recentemente, eu fiquei triste, pois, cai de bicicleta e batei a cabeça. Não perdi a memória mas me machuquei muito. Hoje já estou melhor! Outro fato triste é que no dia 03 de maio de 2024 eu perdi minha cachorra que fez 9 anos no meu aniversário e infelizmente ela morreu porque não conseguiu criar os filhotes. E estes são os momentos mais marcantes da minha vida.



KEMILLY

Oii, meu nome é kemilly, e eu tenho 12 anos. Nasci no dia 12-08-2012 em vitória. Eu amo jogar bola, no sábado dia 07-07-2024 teve um torneio e o nome do meu time é Juventude. Ficamos quarto lugar, mas eu ganhei o troféu de melhor jogadora. Eu fiquei muito feliz porque eu me esforcei bastante para ganhar uma boa pontuação!

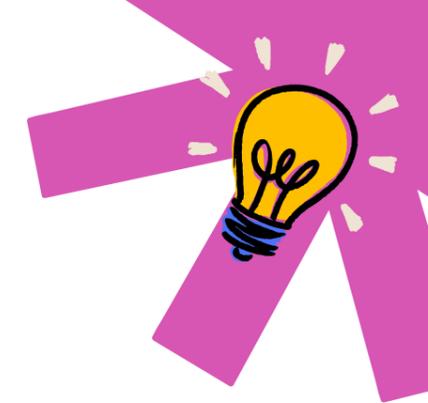
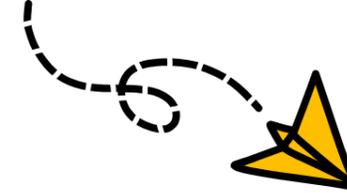
Eu também amo gatos. Eles são tão fofos! Eu tenho uma gata chamada pérola e ela tem 1 ano e 5 meses. Ela é um pouco agressiva, mas acho que é instinto de gato mesmo, mas eu amo ela!

Vou contar um pouco como eu aprendi a ler. Foi no primeiro ano, com a minha professora preferida a tia Ursula. Um dia ela me chamou na mesa dela para me ajudar, daí ela foi me chamando todos os dias... daí foi fluindo, eu me desenvolvendo, até que eu aprendi a ler!

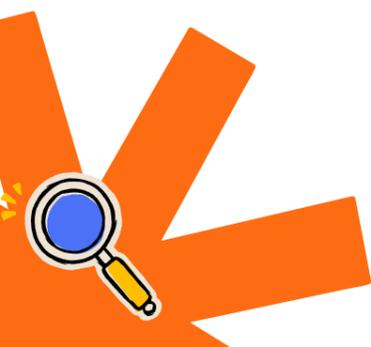
Um dia aconteceu uma tragédia comigo. Foi bem assim... Minha mãe, eu, minha irmã e meu primo estávamos indo na casa da minha avó e a minha mãe passou na casa da amiga dela, aí estávamos do lado de fora e eu acabei encostando meu braço na grade. Nesse o cachorro da mulher, mordeu meu braço e o meu braço ficou sangrando muito! Dava pra ver meu osso. Aí nós fomos na UPEL da serra e deram 4 pontos. Eu fiquei duas semanas de atestado na escola. Fiquei um pouco triste, mas passou.

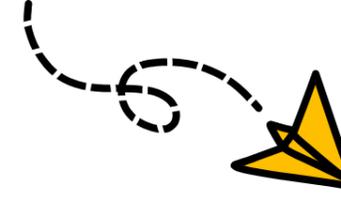
Eu tenho um sonho muito grandioso também. Quando eu crescer, quero ser veterinária, pois, eu amo animais! Espero que eu consiga essa vitória que será muito gratificante.





70 ano





TEMA

A chegada dos portugueses ao Brasil. E aí, Cabral, em 2024, o que sobrou para nós?



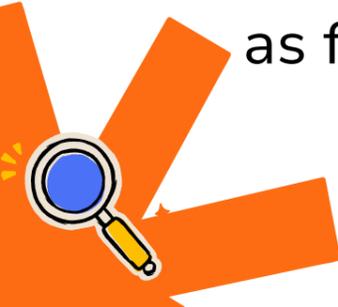
HISTÓRIA

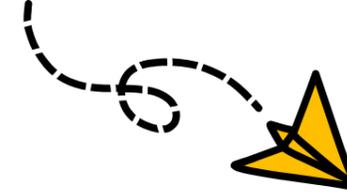
Habilidade

EF07HI09 - Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência (como Tupac Amaro, Zacimba Gaba, Zumbi dos Palmares, entre outros).

Objetos de conhecimento

Compreensão do contexto histórico das Grandes Navegações e a chegada dos portugueses ao Brasil, analisando suas consequências para a formação da sociedade brasileira; Compreensão das razões do pioneirismo português nas Grandes navegações, as interações com os povos originários, a escravização portuguesa na América e as heranças coloniais desse processo colonizador na atualidade; A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e





conciliação; Compreensão acerca das contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.

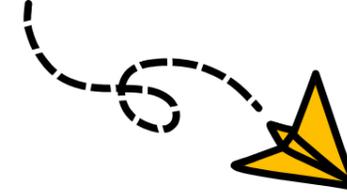
PORTUGUÊS

Habilidades

EF67LP05 - Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

EF69LP07 - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.





EF69LP08 - Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

EF67LP33/ES - Pontuar textos adequadamente, associando essa habilidade às práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.

Objetos de conhecimento

Estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica; Textualização; Revisão/edição de texto informativo e opinativo; Reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias; Elementos notacionais da escrita.

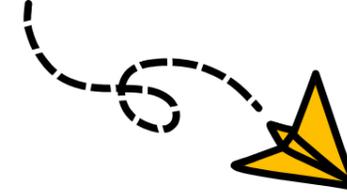


ATIVIDADE PROPOSTA

A prática consistiu, inicialmente na disciplina de História, em uma aula expositiva sobre expansão ultramarina/conquista do Brasil e motivos da escravidão indígena e africana. Após essa etapa, uma maleta lúdica foi confeccionada a partir de recortes, enfatizando vários aspectos que levaram ao processo das grandes navegações.

Em seguida, alguns materiais foram apresentados entre as aulas de Português e de História para subsidiar a produção de um artigo de opinião: exibição do vídeo:





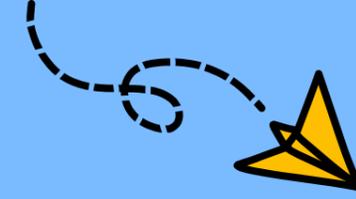
“Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0&t=39s>, leitura de manchetes de jornal, exposição de imagens correlatas à temática proposta na forma de quadros.

Feito isso, fizemos uma discussão sobre o tema “negros e indígenas na atualidade”, e foi solicitado aos educandos que produzissem um texto, fazendo um paralelo entre o processo de colonização do século XVI e o contexto atual no que tange o assunto abordado.



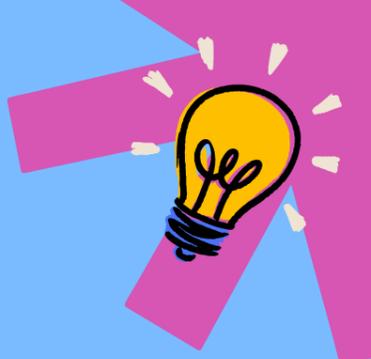
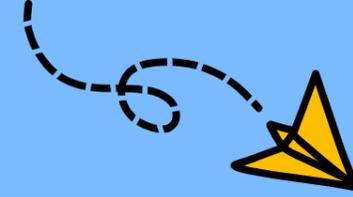
A prática possibilitou aos estudantes um outro olhar para a história e para o processo de colonização do século XVI no Brasil, refletindo com criticidade sobre a exploração econômica, cultural e social dos povos indígenas e africanos escravizados. Assim, foi possível concluir que essa herança colonial deixou marcas profundas que se manifestam no contexto atual, configurando desigualdades estruturais, discriminação e exclusão social.





Confecção de maletas lúdicas





13 / 09 / 2021

CHEGA DE RACISMO

○ Racismo no Brasil tem sido um grande problema desde a **era colonial** e a **escravidão** desde a chegada dos portugueses no Brasil.

Os negros são hoje no Brasil o grupo étnico-racial mais pobre e com menor nível de escolaridade. Também são os que mais morrem assassinados e são as maiores vítimas da violência policial.

Qual foi a origem do racismo no Brasil?

○ Racismo brasileiro remonta ao período colonial, quando o negro é introduzido como mão-de-obra escrava, visando atender aos anseios mercantis da metrópole portuguesa.

Quem iniciou o racismo?

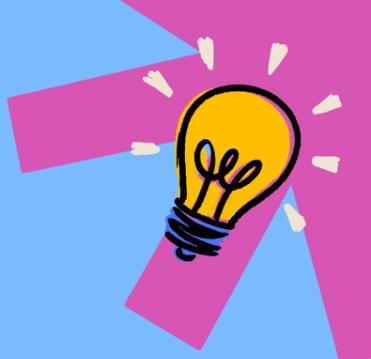
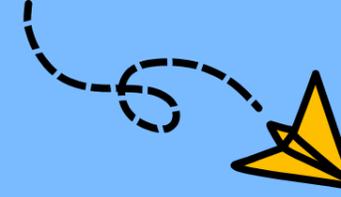
○ Racismo é o preconceito contra pessoas a partir do seu tom de pele e traços físicos que remetem a uma raça que é marginalizada, ou seja, vista como inferior e desvalorizada.

tilibra



Escrita sobre negros e indígenas na atualidade





PRECONCEITO - ZERO

O preconceito é um assunto que deve ser abordado. em nosso país o preconceito está em todo lugar, uns dos principais preconceitos do Brasil eo racismo, e uma luta que o Brasil enfrenta são as mortes de indígenas. De acordo com as porcentagens

O RACISMO. O racismo tem registros de casos, as taxas de racismo aumentaram 12% no Brasil de 2023 para cá. **MORTE DE INDÍGENAS.**

na população indígena esse percentual está igualado com 70 mil mortes de indígenas.

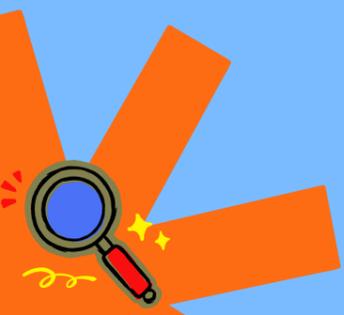
ALDEIAS: Fogo das queimadas em aldeias.

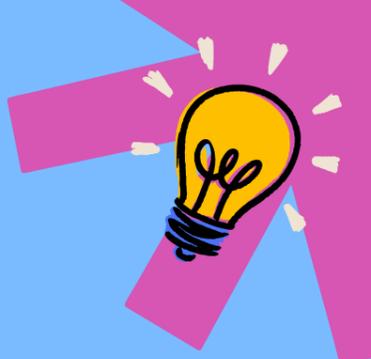
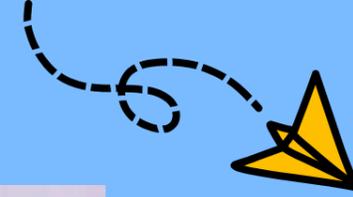
ESTURBO NAS

Em todos os anos, mais de 100 meninas e meninos indígenas sofrem algum tipo de violência sexual no Mato Grosso do Sul. em Dourados, 70% dos crimes de estupro contra crianças acontecem na Reserva indígena. As vítimas têm entre 4 e 14 anos a maioria são abusados pelos pais.

tilibra

Escrita sobre negros e indígenas na atualidade





Apenas, o tempo no dia

A colonização brasileira foi uma etapa importante para transformar o Brasil no que ele é hoje, mas também não podemos esquecer que ela deixou muita destruição e discordia até hoje contra os indígenas, negros e para a própria natureza.

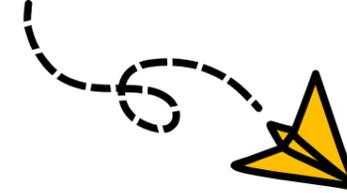
Na colonização, os portugueses exterminavam os índios por um pedaço de terra, escravizavam e vendiam negros em busca de dinheiro e pessoas para trabalharem de modo forçado, também tiravam os africanos da nação deles para trazerem pro Brasil e os escravizavam, e desmatavam toda natureza do nosso país sem se preocuparem em replantar ela. É aliado para isso tudo do passado e o homem para hoje em dia, percebemos as consequências deixadas: O racismo está impregnado no Brasil, temos menos de 1 milhão de índios (que hoje em dia ainda são escravizados) e a Mata Atlântica foi quase erradicada.

Mesmo que a colonização foi um evento importante para o Brasil, ela deixou várias consequências, e se vemos que tudo isso está se repetindo, e não sabemos o que fazer. Apenas, o tempo no dia!!

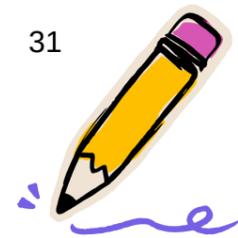
LIAN, MATIAS, 15 MAEL

Escrita sobre negros e indígenas na atualidade





80 ano





TEMA ①

A história sem filtro: 1808, Coroas Europeias vêm dar *like* no Brasil!



HISTÓRIA

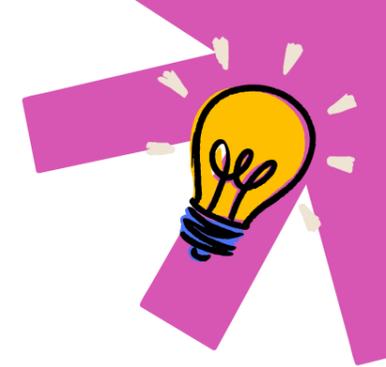
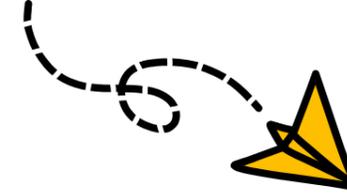
Habilidade

EF08HI04/ES: Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, considerando a importância da Revolução Francesa em diversos processos históricos ocorridos no Brasil e no Espírito Santo nesse período e posteriormente, guiados pelas ideias disseminadas durante esse acontecimento histórico.

Objeto de conhecimento

Revolução Francesa e seus desdobramentos.





PORTUGUÊS

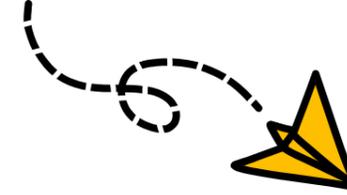
Habilidades

EF89LP02/ES - Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

EF69LP05 - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

EF69LP07 - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.





Objetos de conhecimento

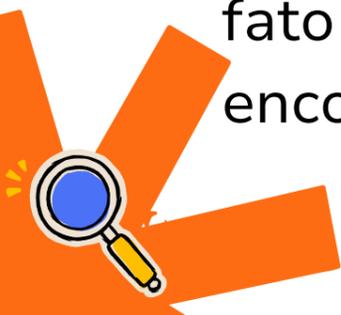
Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; Leitura de textos próprios da cultura digital, multissemióticos, como memes e figurinhas que se relacionam diretamente com a notícia; Reconhecimento das características do gênero e suas condições de produção; Análise do estilo do gênero (escolhas lexicais, estruturas sintáticas); Efeitos de sentido; Textualização; Mobilização de práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

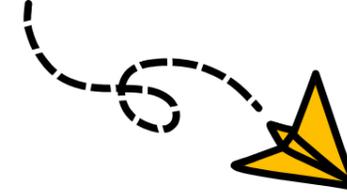


ATIVIDADE PROPOSTA

A atividade buscou contemplar o conteúdo que envolve os acontecimentos entre as Coroas portuguesa, inglesa e francesa no pós Revolução Francesa, mais especificamente, os derivados dos conflitos entre Napoleão Bonaparte e Inglaterra, que culminaram na assinatura do decreto do Bloqueio Continental e, conseqüentemente, na Vinda da Família Real para o Brasil.

Desse modo, após a aula expositiva a partir de slides e vídeos na disciplina de História, foi acordado com os alunos, uma atividade na forma de um “meme”, considerando algum fato que tivesse despertado maior interesse do estudante. A proposta adotada vai ao encontro de uma perspectiva de aprendizagem condizente com o que está presente na





vida do educando e, por essa razão, pode gerar mais engajamento e facilidade no processo de aprendizagem em si.

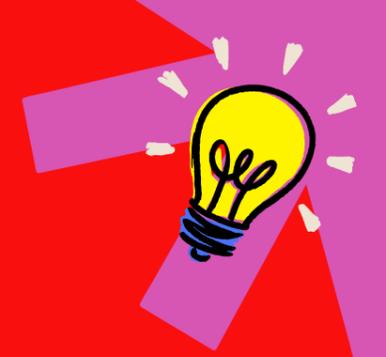
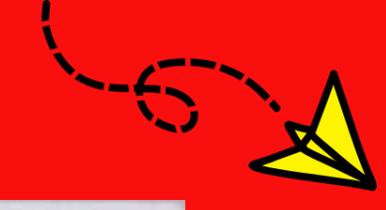
Durante as aulas de português, portanto, identificamos as características do gênero textual, seu contexto de produção, discutimos sobre a cultura digital e a circulação de informações que nela está inserida, para depois, simularem um perfil numa rede social e a produção do “meme” com base no conteúdo estudado.

Lançamos, assim, um olhar a era digital com a produção de “memes”, um tipo de texto que, quase sempre com tom irônico ou jocoso, traz uma mensagem, ideia, ou comportamento que se espalha rapidamente entre as pessoas, alcançando muita popularidade na internet e sendo imitado, principalmente entre os adolescentes. Por ser tão popular e viralizar tão rapidamente, é necessário que os estudantes também façam uma análise crítica antes de utilizá-lo, observando a adequação a seu contexto.



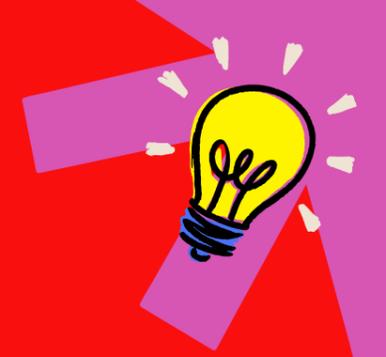
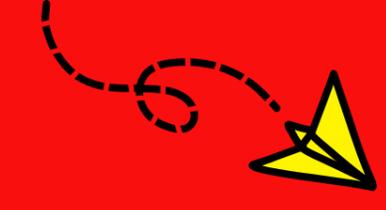
➤ A atividade, pode ser, para os professores, mais uma entre as tantas formas de se avaliar um aluno, possibilitando a ampliação da concepção de prática educativa e avaliação didática.





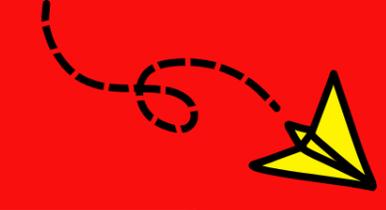
Simulação de perfil de rede social com meme





Simulação de perfil de rede social com meme





Simulação de perfil de rede social com meme





Histogram

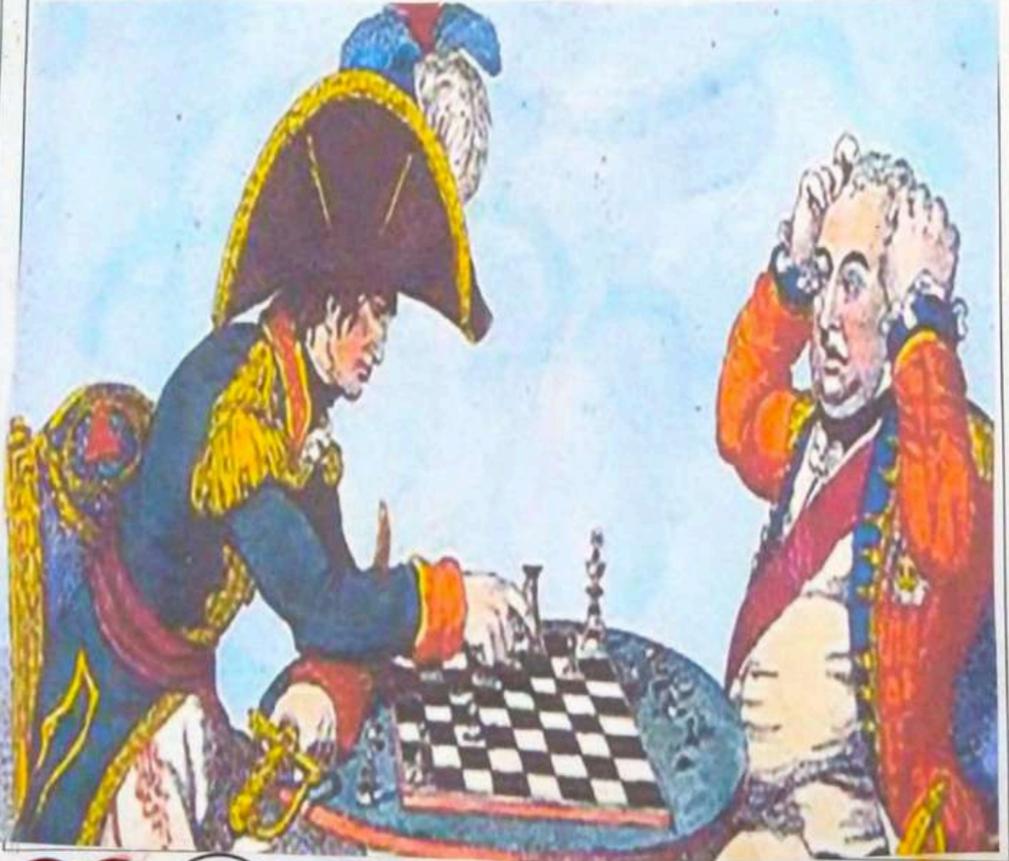




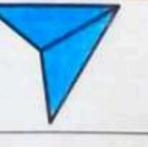




- Napoleão Bonaparte








curtido por  *_eliza_Bonaparte* e outras 24.910 pessoas
 comentário
 - Napoleão Bonaparte: Xequemate!!

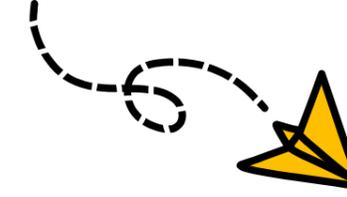
Simulação de perfil de rede social com meme





TEMA

2



Os desafios do trabalhador e a presença do trabalho infantil no passado e no presente.



HISTÓRIA

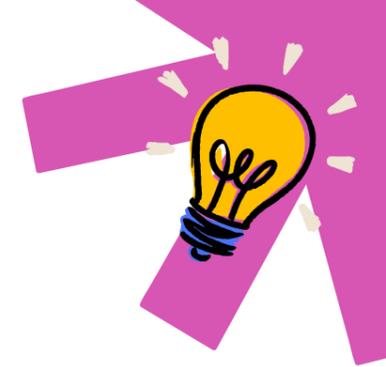
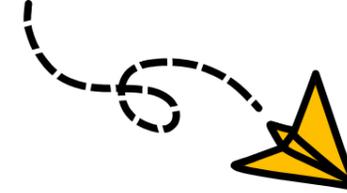
Habilidade

EF08HI03/ES: Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas, identificando os impactos ocorridos no Brasil e na província do Espírito Santo com o advento das Revoluções Burguesas na Europa e, posteriormente, na América

Objetos de conhecimento

A Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. O movimento operário, os socialismos, as transformações tecnológicas e sociais Segunda Revolução Industrial, a emergência de novas potências no século XIX; A Revolução como processo histórico inacabado: tecnologias e relações de trabalho na atualidade; Reflexão acerca das permanências e rupturas nas ideias e comportamento social, econômico e político ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica do sujeito nas relações de poder.





PORTUGUÊS

Habilidades

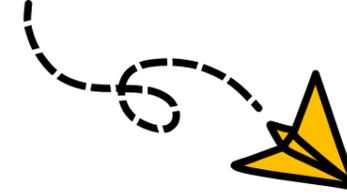
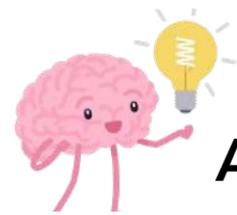
EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF89LP35 - Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, HQs, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Objetos de conhecimento

Construção da textualidade; Apreciação e réplica; Emprego, nas interações sociais, da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.





ATIVIDADE PROPOSTA

Em história, a atividade objetivou evidenciar as transformações socioeconômicas ocorridas durante e após a Revolução Industrial no século XVIII, principalmente em virtude da radicalização do processo produtivo que passou da manufatura para a maquinofatura. Desse modo, o trabalho, gerador de riqueza, passa a ser alvo da exploração, engendrando assim, ainda mais, a desigualdade social.

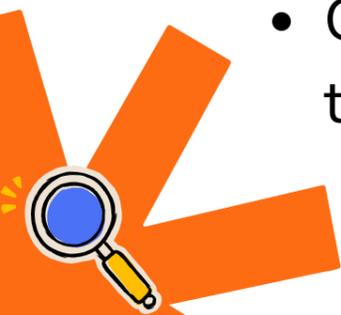
Nesse sentido, na disciplina de Português, em uma discussão oral, exploramos os valores sociais, as injustiças e as diversas formas de violência a que os trabalhadores são submetidos.

Em seguida, foi solicitada a produção de uma HQ acerca da temática proposta, abordando a exploração do trabalhador e a presença do trabalho infantil na nossa sociedade. Tal proposta alia-se a uma perspectiva criativa, interdisciplinar e que possibilita ao aluno o exercício da criticidade e da exposição de seu ponto de vista.



Os alunos podem debater temas como:

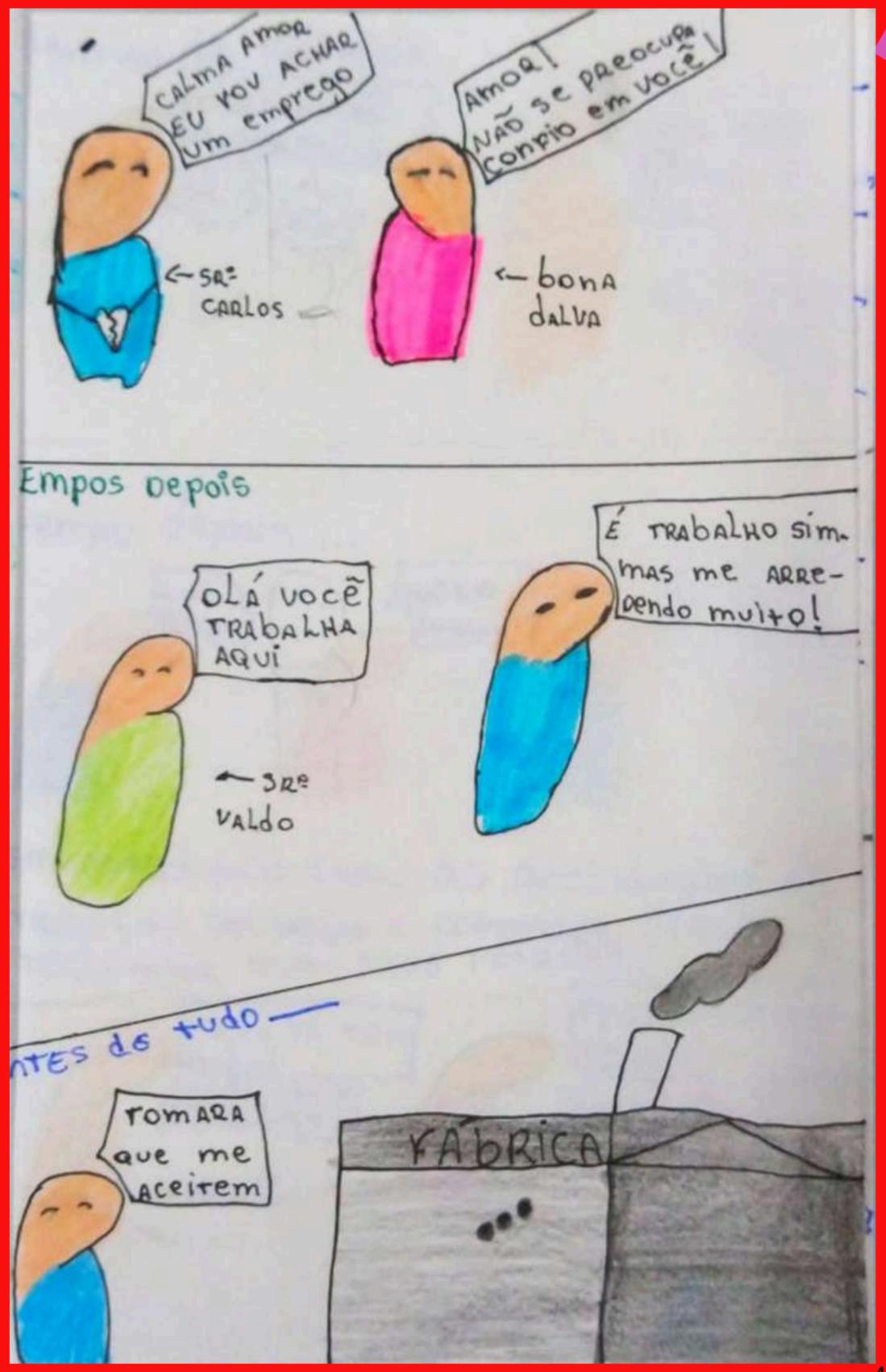
- A perpetuação das desigualdades sociais criadas nesse período.
- Formas de resistência dos trabalhadores e conquistas históricas.
- Comparações entre as condições de trabalho no século XVIII e XXI.
- Contradições entre a riqueza gerada e as péssimas condições de vida da classe trabalhadora.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS

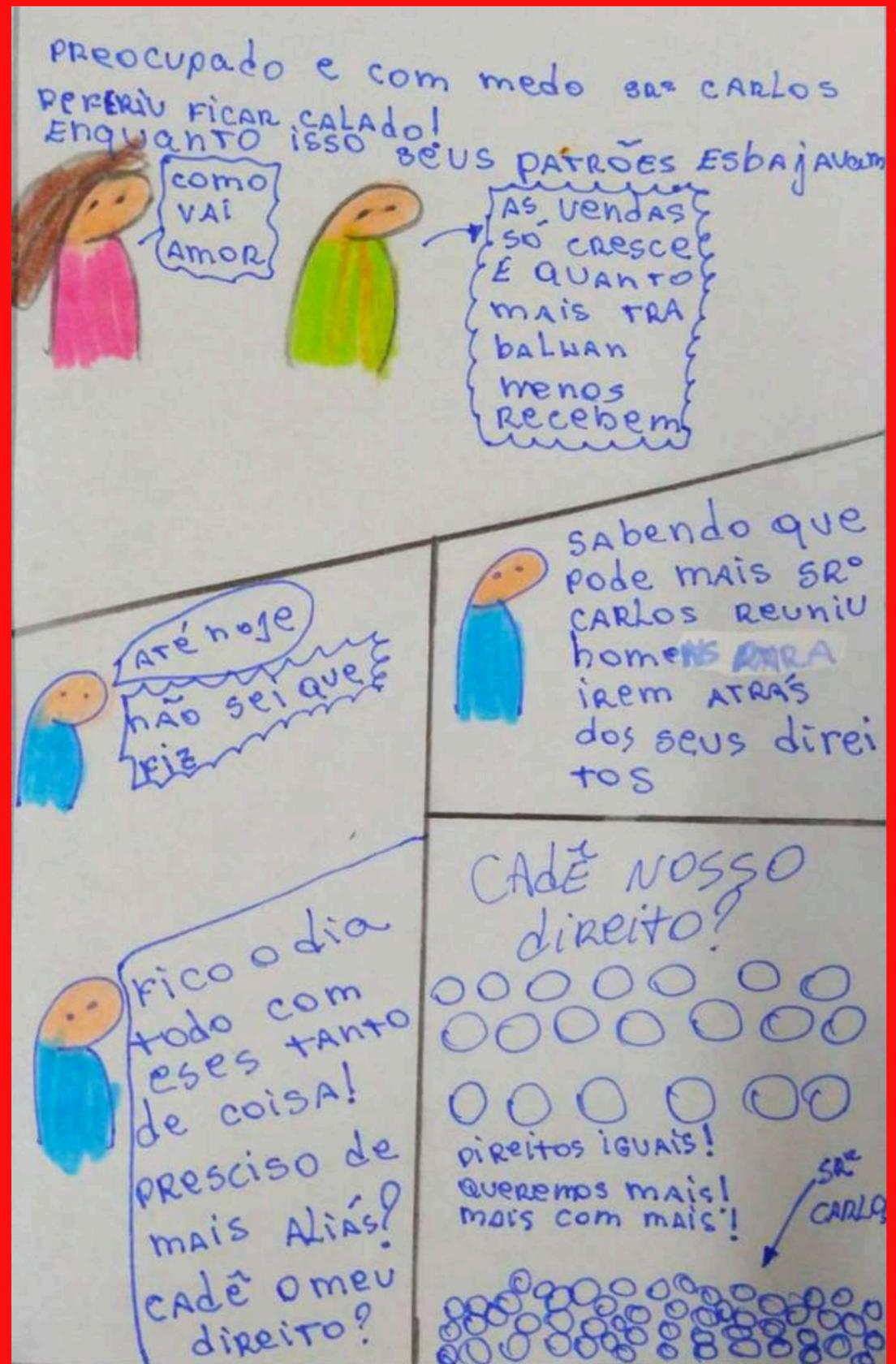
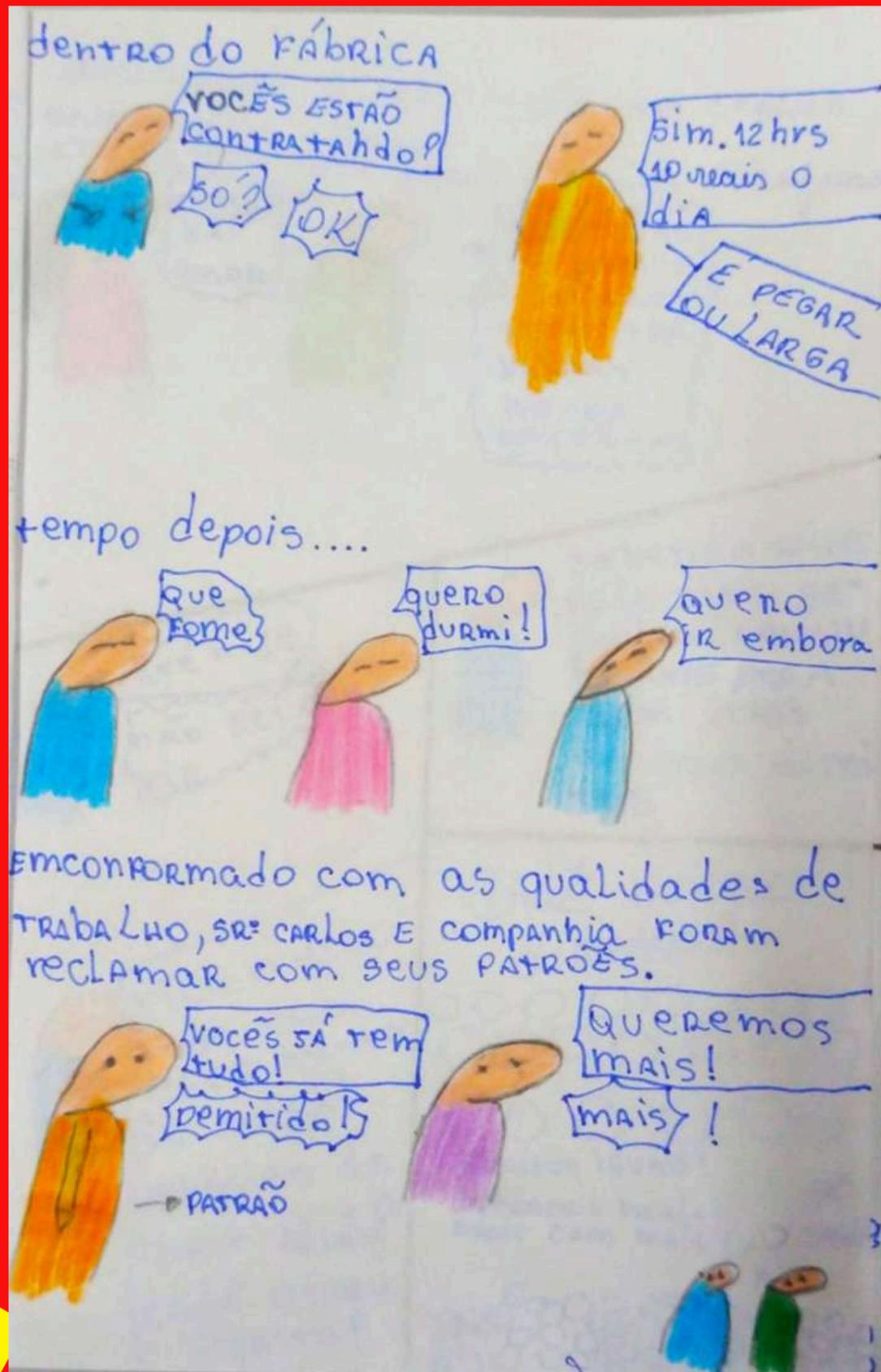
Em...
CADE O MEU DIREITO?
Fatos sobre revolução Industrial

AUTOR: RHAIVAN N. GOMES MOURA



História em quadrinhos

Continua...





HQ SOBRE A...
REVOLUÇÃO

Jorge chega na empresa e estranha o movimento...

O que será que está acontecendo?

dentro da empresa... Jorge já trabalha há anos.

Vai ajudar muito na empresa!

O chefe se despece do homem das máquinas.

até!

até logo!

Jorge vai embora triste e decepcionado.

Fim!

DESEMPREGO

Nunca imaginei ser trocado por uma máquina.

O chefe de Jorge, chama ele até a sua sala.

OK!

Jorge, venha até a minha sala!

O chefe explica que com a chegada das máquinas na empresa, fará a redução de funcionários.

Você está demitido!

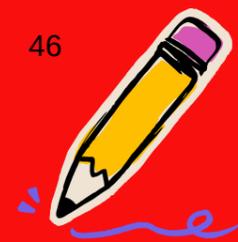
Isis Cristine Pereira Demmel - 8mo1

História em quadrinhos





História em quadrinhos





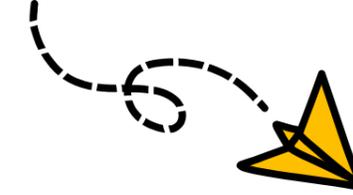
História em quadrinhos





TEMA

3



Protagonismo feminino no processo de independência do Brasil: patriarcalismo e gênero no Brasil atual.



HISTÓRIA

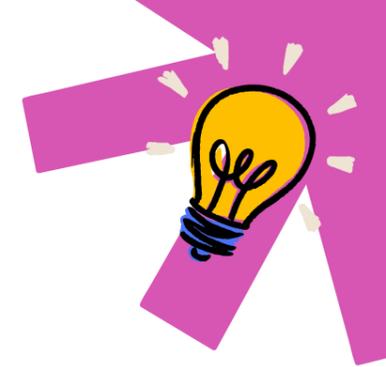
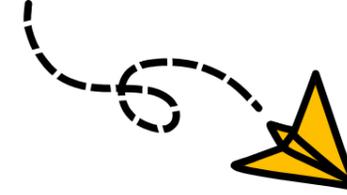
Habilidade

EF08HI011/ES - Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência nos Estados Unidos, no Brasil, na América espanhola e no Haiti, compreendendo o conceito de nação e Estado no passado e no tempo presente, como questões de terras, conflitos étnicos, culturais e religiosos, considerando o contexto latino-americano.

Objetos de conhecimento

Os caminhos até a Independência do Brasil; Compreensão dos acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.





PORTUGUÊS

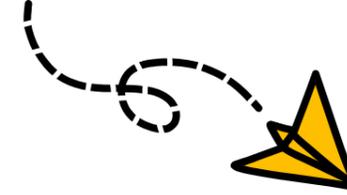
Habilidades

EF69LP09 - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

EF89LP11 - Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

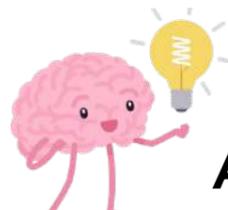
EF69LP13 - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.





Objetos de conhecimento

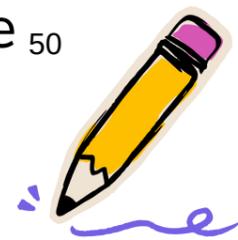
Construção da textualidade; Apreciação e réplica; Emprego, nas interações sociais, da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

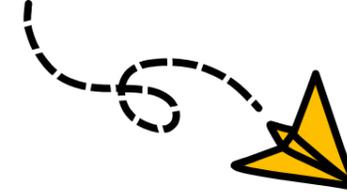


ATIVIDADE PROPOSTA

As relações de gênero na sociedade em todas as épocas históricas são alvo de constantes e intensos debates. Quando trazemos essa questão para o campo historiográfico, especificamente para as personagens femininas que contribuíram em diversos campos do saber e foram (e são) apagadas, não só dos livros, mas também dos espaços públicos e de poder, nos colocamos a pensar como se faz necessário implementar esse debate na sala de aula de modo a contribuir para uma educação menos machista e sexista. É nesse sentido que a atividade proposta tem por objetivo lançar luz sobre algumas figuras femininas, especialmente no contexto do processo da Independência do Brasil, no século XIX, que foram invisibilizadas pela ideologia patriarcal.

A atividade consiste na discussão do tema e produção de cartazes correlatos à temática. Inicialmente, a prática envolveu o estudo de biografias de personalidades como: Maria Quitéria, Joana Angélica, Leopoldina e Maria Filipa, bem como suas respectivas participações no processo de independência. Consolidada a etapa de como essas mulheres participaram dessa revolução, iniciou-se o debate sobre patriarcalismo e gênero.

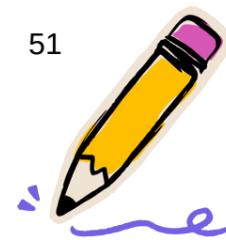


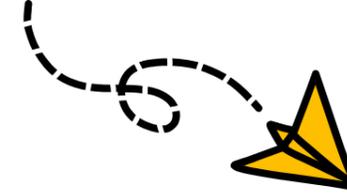


Para motivar a discussão, foi apresentada a música “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque, definindo o que é patriarcalismo e como já acontecia desde a Roma antiga. Na sequência, foi exibida a obra “Um funcionário brasileiro a passeio com sua família”, de Jean Baptiste Debret, que retrata a família da época, formada em fila indiana, mostrando uma sociedade, pautada pelo patriarcalismo e pela hierarquia. O funcionário, um homem, guia sua família em um passeio pela rua, parecendo retratar a ordem de status de cada personagem, vindo os filhos atrás do pai, a mãe e os escravos, em ordem hierárquica. A partir de trechos da música e da obra de arte, a conversa fluiu abordando a submissão da mulher, a violência de gênero, a configuração familiar, o olhar patriarcal e machista, a exclusão ou inferioridade da mulher no mercado de trabalho, a misoginia, o julgamento social, estereótipos, valores, até a luta pelo empoderamento feminino. Ao abordar esses temas, criamos conexões com histórias reais, os alunos trouxeram exemplos da comunidade e da própria família.

Diante desse cenário, foram apresentadas mulheres que se destacam atualmente em diversas profissões, inclusive na política, na tentativa de superar a visão machista e patriarcal que ainda persiste.

Em seguida, os estudantes realizaram uma pesquisa e construíram *lapbooks* a partir das seguintes orientações: a sala foi dividida em grupos, os quais receberam temas a serem desenvolvidos – 1. Retratos de mulheres políticas; 2. Violência de gênero; 3. Os estereótipos de gênero.





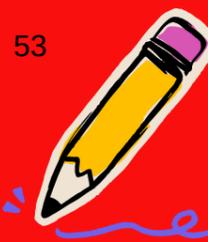
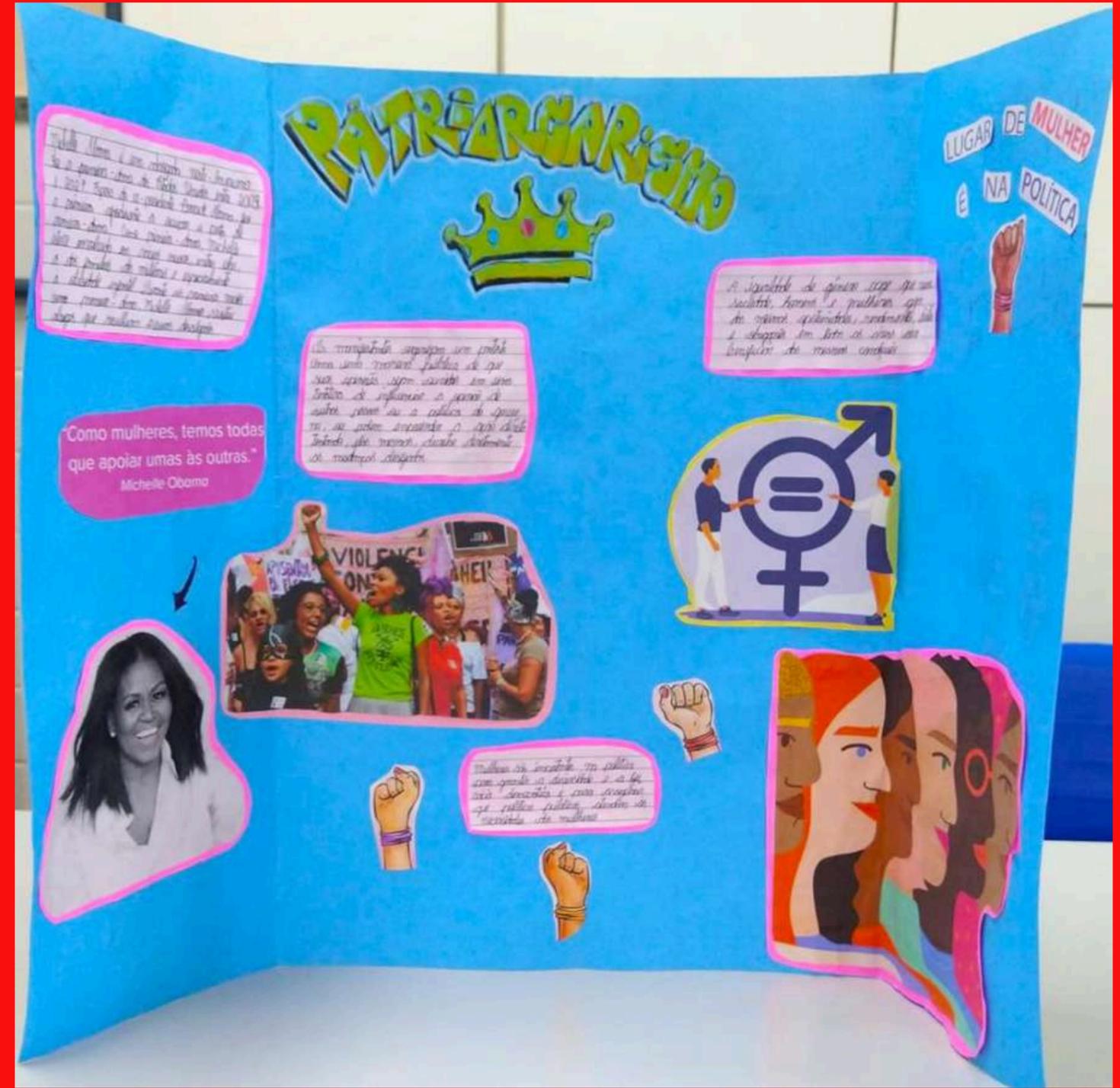
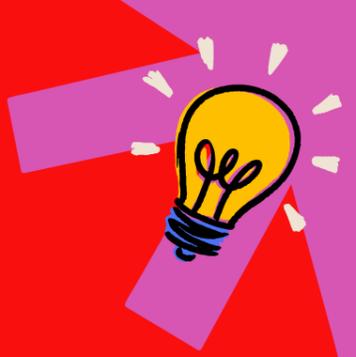
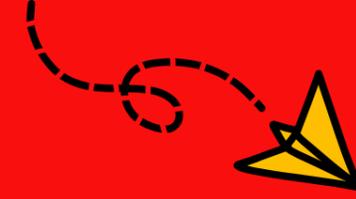
Após a produção dos trabalhos, eles foram expostos e, através de um QR code, alunos de todas as turmas podiam acessar um formulário e deixar comentários e opiniões sobre o tema.

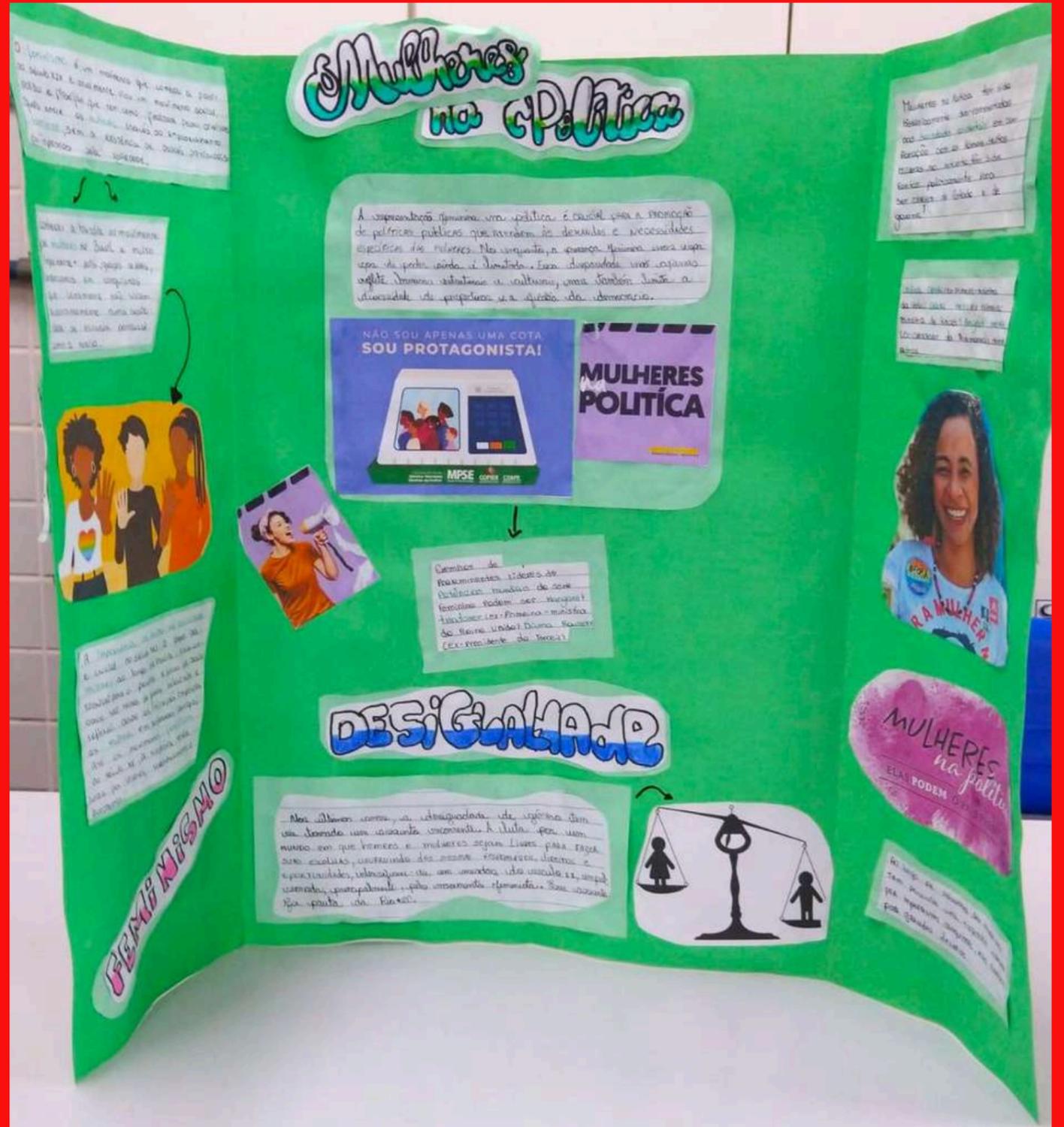
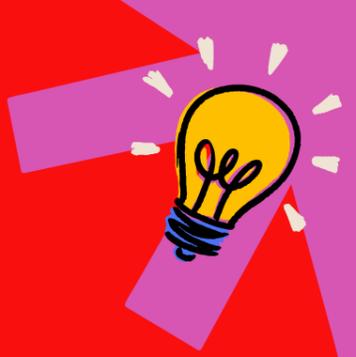
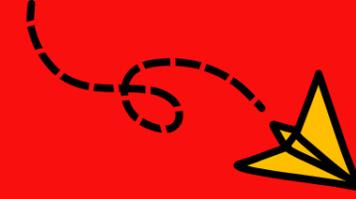
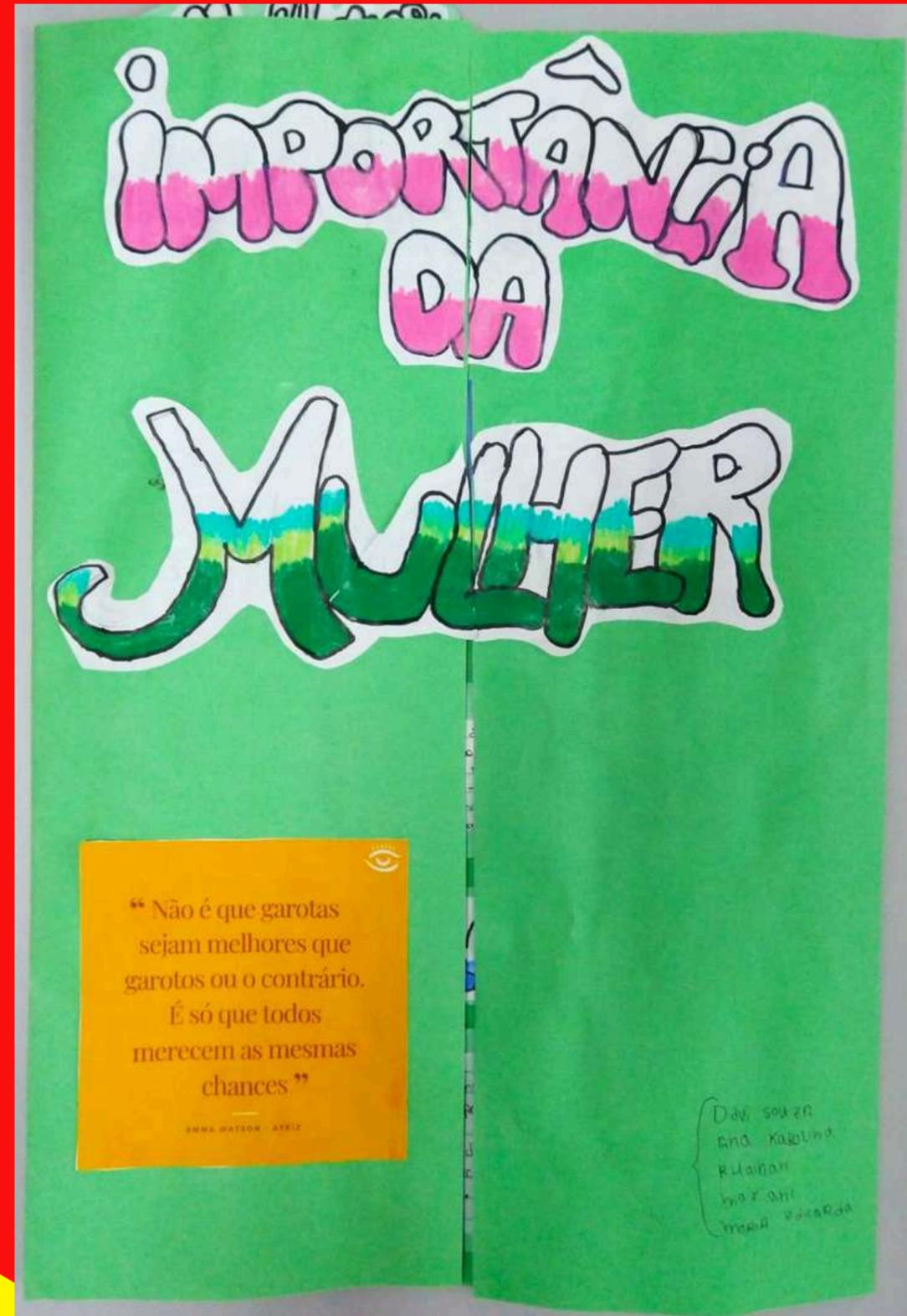
As práticas aqui exibidas, foram desenvolvidas nas duas disciplinas, História e Português, acontecendo ora em uma, ora em outra e ora ao mesmo tempo em ambas. Algumas delas, como a roda de conversa e a produção final dos lapbooks, contaram com a presença das duas professoras juntas na mesma sala.



O debate sobre patriarcalismo e gênero, aliado à produção de cartazes, fanzines ou *lapbooks*, é uma excelente estratégia pedagógica. Permite que os estudantes reflitam criticamente sobre os valores e estruturas que perpetuam a exclusão das mulheres nos espaços de poder e na memória coletiva. Além disso, a criação de cartazes incentiva a criatividade, o trabalho em grupo e a expressão de ideias.







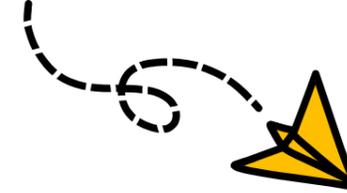
Produção de lapbooks



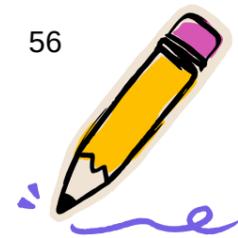


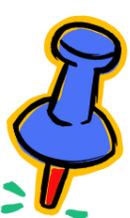
Roda de conversa



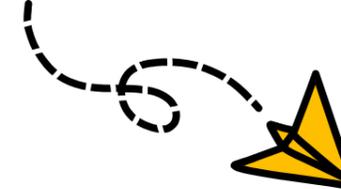


90 ano





TEMA 1



Ecos da guerra: uma possibilidade interdisciplinar entre Língua Portuguesa e História por meio da análise de fontes documentais e o exercício da escrita de cartas de guerra fictícias.

★ HISTÓRIA

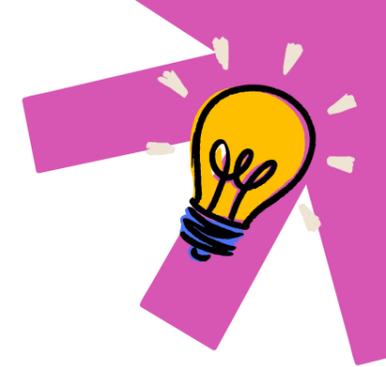
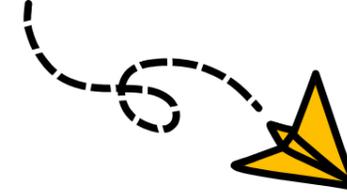
Habilidade

EF09HI010/ES - Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa, verificando a participação do Brasil e do Espírito Santo no contexto histórico entre as duas Grandes Guerras.

Objetos de conhecimento

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; Análise e compreensão do movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.



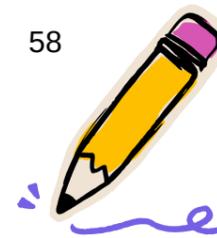


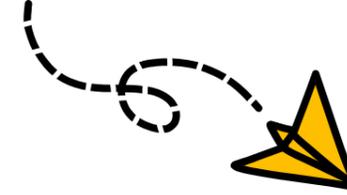
PORTUGUÊS

Habilidades

EF69LP07 - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP47 - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver)) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico





e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos lingüísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP56 - Fazer uso consciente e reflexivo de regras e da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

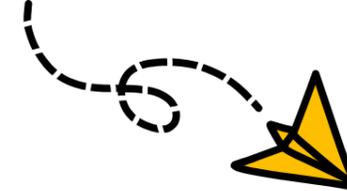
Objetos de conhecimento

Textualização; Leitura, escuta e produção de textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo; Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos lingüísticos e multissemióticos; Variação lingüística.





ATIVIDADE PROPOSTA



O tópico “Primeira Guerra Mundial” foi desenvolvido durante as aulas de História, fazendo uso de conteúdo impresso, aulas expositivas e dialogadas, videoaulas e pesquisa na internet. Após a contextualização do assunto, na disciplina de Português, inserimos o tema: “Ecos da guerra: uma possibilidade interdisciplinar entre Língua Portuguesa e História por meio da análise de fontes documentais e do exercício da escrita de cartas de guerra fictícias”.

Antes de escrever suas cartas, os estudantes criaram suas personagens e as incorporaram ao cenário da época. Para esse momento, com o intuito de inspirá-los, trouxemos imagens e sons para aproximá-los do contexto real.

A produção escrita contou com a fase do rascunho, revisão textual e versão final. Para dar mais veracidade aos documentos, os papéis foram envelhecidos. Durante esse processo, foi possível encontrarmos histórias sensíveis que misturavam desejos reais e relatos fictícios.



Através dessa prática, os alunos vivenciaram o conteúdo e criaram suas memórias fictícias, mas emocionalmente conectadas, tornando o aprendizado significativo e mais duradouro. A criação de personagens e histórias estimula a imaginação dos alunos, além de desenvolver habilidades de escrita narrativa. A ambientação e o envelhecimento dos papéis conferem um toque autêntico à atividade, aproximando a escrita do contexto real.



Italia, 10 de Abril de 1914.

Querida Mãe, queria estar junto com a Senhora agora, mas estou aqui cuidando de Soldados a todo instante. A cada minuto que se passa inúmeros soldados morrem, às vezes penso em desistir, mas a minha vocação e tudo que a Senhora me ensinou, e o amor imenso que tenho pela minha Pátria seguirei firme por você, mãe a cada momento eu penso em você e tenho certeza que você pensa em mim também, continue orando por mim e pelos nossos, se cuida, não se esqueça que eu te amo muito. Sigo aqui em frente com uma enorme dor no meu coração sem saber de volta.

Eu vou sempre lembrar do seu ensinamento, "Combater o bom Combate um Filho seu não foge a Luta".

Fique com Deus, até um dia...

Amo Você ♡

Maria Catarina

Europa, 24 de Julho de 1918

Querida mãe, aqui na Europa nessa guerra fria e chuvosa combatendo com diversos países pelo fato do assassinato do príncipe do império Austro-Húngaro. Nessa guerra havia mais de 10 milhões de soldados da Europa combatendo, agora só sobravam soldados mortos mais restam 13 soldados feridos e só dedicados a continuar a guerra. Aqui nessa guerra sou apenas um soldado ferido em busca de ter forças e vencer essa guerra com os meus companheiros, tenho muita esperança que isso possa acontecer, assim posso te ver e matar essa saudade que está sentindo de você.

Ass: Thomas Sagra Rossi Vallance

Depoimentos de Soldados
Sobreviventes da Primeira
Guerra Mundial

- França, 12 de Abril, de 1916

Amados familiares, estou escrevendo esta carta não para preocupar-los mas, para deixar bem clara que apesar de tudo "estou bem", aqui moramos em espaços de trincheiras que são buracos no chão, e servem para nos proteger dos ataques, que passaram mal pela clima e por doenças os amigos soldados, transmitidos por germes. Passar por tudo isso não tá sendo fácil, mas vencer é questão de honra, além de uma luta física. Passar por uma luta Interior, preciso estar bem comigo mesmo para poder voltar mais.

Viver nas trincheiras é como adiar a própria morte! A morte chegará pelo fogo inimigo, pelos gases tóxicos que fixaram ou afocam ou pelas doenças que inevitavelmente, se contrairão neste inferno de lama!

Estou sofrendo muito e cansado, oprimido pensando para casa. A guerra está sendo muito violenta a cada minuto milhares de soldados morrem. estamos ficando e sem comida, e sem água. Para água chegar até nós é muito difícil não ~~é~~ sabemos quando voltaremos para casa, estamos lutando aqui a cada minuto. Casa eu morro vocês sempre estará em meu coração. Até breve! beijo amo muito vocês!

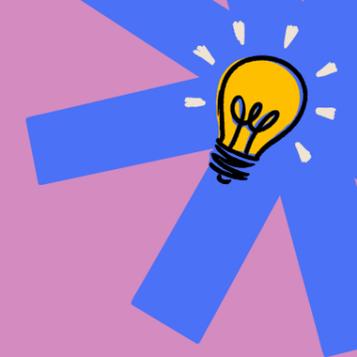
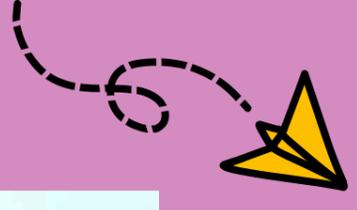
João Batista Da Silva...

querido John,
espero que esta carta encontre você,
bem sinto sua falta muito não é pouca,
espero que esteja se mantendo forte dura
neste estes tempos difíceis.

A guerra mudou tudo, é difícil imaginar
como serão as coisas quando ela acaba,
isso ser da acabar, pelo jeito que está
acho bem difícil, e ofeso está como muito
medo de acabar morrendo no meio disso
tudo.

Desde que você partiu, as coisas têm
sido muito diferente aqui. mulheres ^{eu} serão abamadas para trabalhar
em fábricas, hospitais etc... as coisas
não está fácil, porém estou fazendo
tudo de tudo para ajudar.

As coisas estão muito difíceis e
tenho toda certeza que vai acabar
a qualquer tempo, pelos meros assim
eu espero...



Setembro de 1914

Queridos!

Espero que todos estejam bem. Estou escrevendo para contar um pouco sobre como estão as coisas por aqui. A vida no hospital de campanha é bem diferente de tudo que já vivi.

O lugar está sempre cheio de soldados feridos, e o barulho de bombas nunca para. Às vezes é difícil ouvir os próprios pensamentos.

No dia de hoje, fui convidada a ajudar dois soldados britânicos que estavam presos atrás das linhas alemãs após a batalha de Mons.

Os dias tem sido cansativo e longos, mas ver a gratidão nos olhos dos soldados que conseguimos salvar, vale muito a pena.

Espero que essa guerra termine logo e que possamos estar juntos de novo.

Atenciosamente: enfermeira Edith Cavell



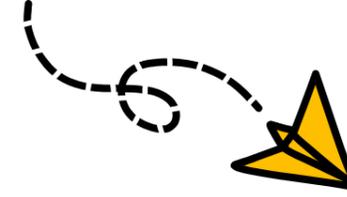
Cartas de guerra





TEMA

2



Da CLT à uberização: reflexões sobre o trabalhismo e o mundo do trabalho na atualidade.

★ HISTÓRIA

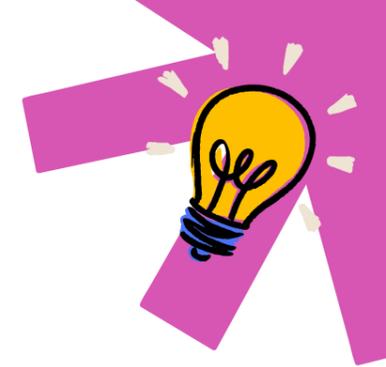
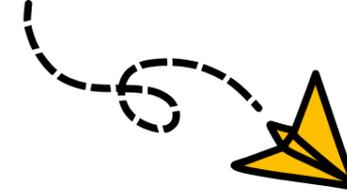
Habilidade

EF09HI06/ES - Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade), problematizando a manipulação de populações marginalizadas e suas expressões como símbolos da cultura nacional (negros, samba, futebol, carnaval).

Objetos de conhecimento

O O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político; Compreensão dos acontecimentos históricos, das relações de poder e dos processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.





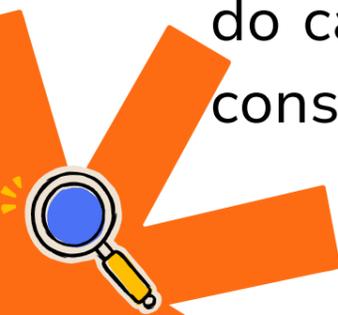
PORTUGUÊS

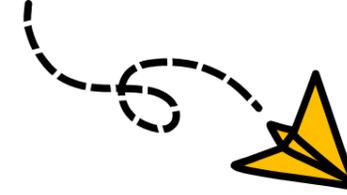
Habilidades

EF09LP04/ES - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período à luz das práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.

EF89LP01/ES - Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

EF69LP06 - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses tex-





tos e funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

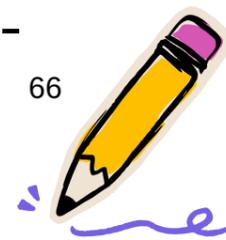
EF69LP08 - Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

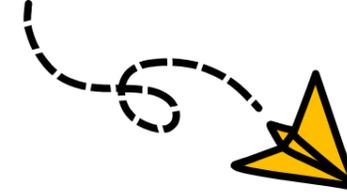
EF69LP16 - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

EF69LP13 - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Objetos de conhecimento

Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; Revisão/edição de texto informativo e opinativo; Construção composicional; Mobilização de práticas da cultura digital, de diferentes lingua-





gens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.



ATIVIDADE PROPOSTA

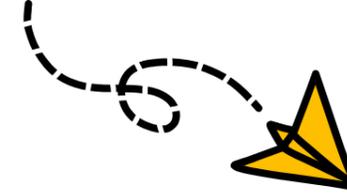
A professora de História abordou a Era Vargas e as questões trabalhistas da época. Nesse contexto, ela fez um paralelo entre o trabalhismo na Era Vargas e o trabalho na atualidade, através de uma aula expositiva e dialogada. Como forma de proporcionar a reflexão e o posicionamento crítico sobre o assunto, desenvolvemos, em parceria entre as disciplinas de Português e História, um jornal que abarcasse conteúdos relevantes.

Desse modo, trouxemos o tema: “Da CLT à uberização: reflexões sobre o mundo do trabalho na atualidade”. A classe foi dividida em grupos, sendo que cada um pesquisou um tópico com o auxílio dos Chromebooks e produziu as sessões do jornal. Sugerimos o seguinte esquema de produção, mas deixamos que os alunos criassem a partir de suas próprias escolhas:

1. Capa:

- Imagem icônica de Getúlio Vargas e uma representação moderna de trabalhadores de aplicativos.
- Título principal.





2. Editorial:

- Reflexão sobre a importância do trabalhismo na era Vargas e como suas ideias continuam a ressoar nas discussões sobre os direitos trabalhistas hoje.

3. História do Trabalhismo:

- Artigo sobre a criação das leis trabalhistas na era Vargas, destacando o papel do Ministério do Trabalho e as Consolidações das Leis do Trabalho (CLT).
- Entrevista fictícia com um "operário" da década de 1930.

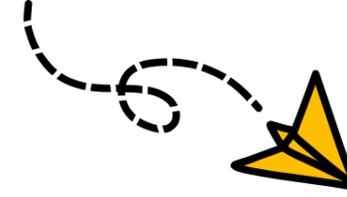
4. O Legado de Vargas:

- Análise de como o trabalhismo moldou as relações de trabalho no Brasil e a importância do sindicalismo.
- Reportagem sobre os benefícios conquistados pelos trabalhadores na era Vargas.

5. Uberização: Uma Nova Realidade.

- Explicação do conceito de uberização e suas implicações para os trabalhadores contemporâneos.
- Dados sobre o crescimento do trabalho por aplicativo e as diferenças em relação ao trabalho regulamentado.





6. Comparativo: Então e Agora.

- Infográfico comparativo sobre direitos trabalhistas na era Vargas versus a realidade dos trabalhadores de aplicativos hoje.

7. Vozes dos Trabalhadores:

- Depoimentos reais (ou dramatizados) de trabalhadores de aplicativos, discutindo desafios e anseios.

8. Caminhos para o Futuro:

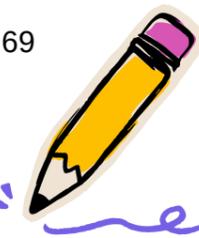
- Opinião sobre como os ensinamentos do trabalhismo podem ser aplicados para melhor proteger os direitos dos trabalhadores na era digital.

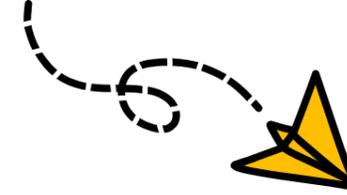
9. Cultura:

- Produções que refletem questões trabalhistas ou a vida do trabalhador.

10. Glossário:

- Definições de termos chave como "trabalhismo", "uberização", "direitos trabalhistas", entre outros.





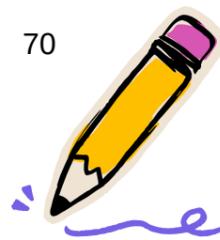
Esse formato de jornal permitiu uma exploração rica e abrangente do tema. A edição incluiu, desde a capa, até um caderno de desafios com passatempos e charge.

Como os alunos nunca haviam feito uma produção semelhante, permitimos o uso da inteligência artificial como recurso para a escrita dos textos. Aproveitamos a oportunidade para ensiná-los a usar essa ferramenta de forma que analisassem os resultados, aproveitassem o que era útil, excluíssem informações e reescrevessem da maneira que achassem mais adequada, sem fazer o “copia e cola” a que recorrem normalmente.

Após concluir o jornal, fizemos uma discussão para ouvirmos suas opiniões e notamos a mudança no ponto de vista sobre as formas de trabalho, eles passaram a ter uma posição questionadora ao invés da aceitação passiva de antes no que diz respeito aos direitos trabalhistas.



A proposta agregou conhecimentos históricos, arte, leitura e escrita de gêneros variados, utilização de novas ferramentas de escrita e de edição de um jornal, argumentação e criticidade. Além disso, os estudantes puderam se reconhecer em muitas das situações discutidas, compreendendo que podem lutar por suas escolhas.



M1 NOTÍCIAS

EDIÇÃO ESPECIAL

11 SET, 2024

DO TRABALHISMO À UBERIZAÇÃO



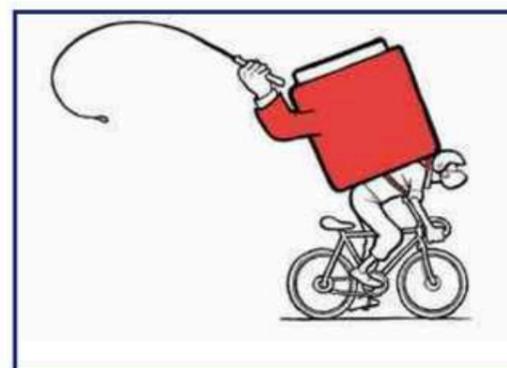
"Do Trabalhismo à Uberização" descreve, ao mesmo tempo, a evolução e o retrocesso nas condições de trabalho, visto que direitos historicamente conquistados vão sendo diluídos com o crescimento de formas de trabalho mais flexíveis, mas também mais incertas e precárias. Essa mudança é reflexo da globalização, dos avanços tecnológicos e da busca por redução de custos pelas empresas, ao mesmo tempo que deixa o trabalhador mais vulnerável.

EDIÇÃO ESPECIAL

11 SET 2024

O QUE É UBERIZAÇÃO?

A uberização é um novo modelo de trabalho criado a partir de plataformas digitais, como Uber e iFood. Apesar de prometer flexibilidade, autonomia e ganhos financeiros, as plataformas geram precarização dos trabalhadores, que não têm direitos trabalhistas e acesso a seguros, convênios e proteção aos riscos associados à profissão, como acidentes, já que não há vínculo empregatício. Assim, também não têm direitos que a CLT garante, como jornada diária máxima de oito horas, descanso semanal remunerado, férias, pagamento de hora extra, atuação em ambiente salubre, aviso prévio, licença-maternidade e paternidade, 13º salário, proteção contra demissão sem justa causa e seguro-desemprego.



Na uberização eles têm os seus próprios direitos, mas alguns outros deveriam ser obrigatórios, pois são fundamentais e necessários. Os direitos são: prestação de serviços pontuais; regulamentação própria, de acordo com cada empresa; inexistência de um salário fixo e imutável; possibilidade de fazer seu próprio gerenciamento de tempo; ter um salário mínimo; férias remuneradas e horas-extras.

Na Uberização, o empregador não se considera responsável pelas condições de trabalho de seus empregados e encontra guarida no sistema jurídico, que não o obriga, na prática. Por isso, é considerado uma forma precarizada do trabalho. Vivemos tempos de disseminação acelerada das tecnologias digitais, mas apesar de prometer flexibilidade, autonomia e ganhos financeiros, as plataformas geram precarização dos trabalhadores, uma vez que não garantem seus direitos

1º de Maio - Um Acontecimento na Era Vargas



Durante a era Vargas, o 1º de maio se transformou em um importante ato midiático e político. A partir de 1930, Getúlio Vargas adotou uma postura proativa em relação aos trabalhadores, promovendo reformas trabalhistas que garantiam direitos como férias, salários mínimos e jornada de trabalho. As comemorações desse dia eram grandiosas, com desfiles, discursos e eventos públicos que reuniam milhares de pessoas.

O governo organizava festividades que destacavam a figura do trabalhador e a importância da classe operária para o desenvolvimento do país. Discurso após discurso, Vargas se apresentava como o defensor dos direitos dos trabalhadores, utilizando essas celebrações para fortalecer sua imagem e legitimar suas políticas. Assim, o 1º de maio na era Vargas não era apenas uma data de celebração, era uma estratégia midiática que consolidava o apoio ao regime e promovia a unidade nacional em torno das conquistas sociais...

O QUE ESPERAR DO FUTURO: DIREITOS TRABALHISTAS OU UBERIZAÇÃO?

A Era Vargas, no Brasil, foi um período marcado por uma série de mudanças nas relações de trabalho, com a criação de inúmeras leis trabalhistas que buscavam melhorar as condições dos trabalhadores, tais como: instituição da consolidação das leis do trabalho (CLT); estabelecimento do salário mínimo; regulamentação das atividades dos sindicatos; criação da justiça do trabalho; definição das normas para férias e horas extras.

No entanto, a era Vargas também foi criticada por restringir a atuação sindical e limitar a liberdade dos trabalhadores.

Atualmente, vivemos em uma era de uberização, em que cada vez mais trabalhadores atuam de forma autônoma e precária, sem carteira assinada e sem garantias trabalhistas. Neste contexto, é importante analisar as semelhanças e diferenças entre o trabalhismo na era Vargas e a atual realidade da uberização.

Na era da uberização, os trabalhadores enfrentam novos desafios, como a falta de estabilidade no emprego, a ausência de benefícios e a crescente precarização do trabalho. Muitos trabalhadores atuam como

prestadores de serviços autônomos, sem garantias trabalhistas ou proteção social.

Apesar das diferenças entre os dois períodos, é possível identificar algumas semelhanças entre o trabalhismo na era Vargas e a uberização atual, como a precarização do trabalho, a falta de proteção social e a fragilidade dos direitos trabalhistas.

O debate sobre o trabalhismo na era Vargas e a uberização atual é fundamental para entender as transformações nas relações de trabalho ao longo do tempo e as consequências para os trabalhadores. É importante refletir sobre as semelhanças e diferenças entre os dois períodos e discutir formas de garantir direitos e proteção social para os trabalhadores na era da uberização.



Disponível em: <http://www.fngtrabalhistas.org.br/noticias/5056/as-eleicoes-podem-condenar-os-nossos-direitos>

SESSÃO POLÊMICA

EMPREGO COM DIREITO OU DIREITO SEM EMPREGO?

No atual cenário econômico, a discussão sobre a importância de ter um emprego que garanta direitos trabalhistas é mais relevante do que nunca. Muitas pessoas se perguntam se é melhor ter um emprego com direitos garantidos ou viver em um sistema em que os direitos existem, mas o emprego é escasso. Apontam-se aqui quatro argumentos que sustentam a ideia de que o emprego deve ser acompanhado de direitos.

Primeiramente, um emprego com direitos assegurados proporciona segurança e estabilidade ao trabalhador. Quando uma pessoa sabe que tem acesso a benefícios, como férias, licença médica e FGTS, isso gera uma sensação de tranquilidade. Essa segurança permite que os trabalhadores se dediquem mais às suas funções, pois não estão preocupados com a possibilidade de perder a renda em situações adversas. A estabilidade emocional e financeira resulta em maior produtividade e bem-estar no ambiente de trabalho.

Em segundo lugar, os direitos trabalhistas são fundamentais para a dignidade do trabalhador. Cada indivíduo merece ser tratado com respeito e ter condições adequadas para exercer sua atividade profissional. Sem esses direitos, muitos trabalhadores enfrentam situações precárias, como jornadas excessivas e falta de descanso. Isso não apenas prejudica a qualidade de vida do trabalhador, mas também afeta sua saúde física e mental. Portanto, garantir direitos é essencial para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro ponto importante é que empregos com direitos garantidos incentivam o desenvolvimento social e econômico do país. Quando os trabalhadores têm acesso a benefícios, eles têm mais capacidade de consumir produtos e serviços, o que impulsiona a economia local. Além disso, um mercado de trabalho que respeita os direitos dos trabalhadores atrai investimentos, pois empresas valorizam ambientes onde seus colaboradores são tratados com dignidade. Assim, fortalecer os direitos trabalhistas contribui para o crescimento sustentável da sociedade.

Por último, a luta por direitos trabalhistas é uma questão de justiça social. Em um mundo onde as desigualdades são tão evidentes, garantir que todos tenham acesso aos mesmos direitos é essencial para construir uma sociedade mais equilibrada. Quando as pessoas lutam por seus direitos no trabalho, elas também estão lutando por um futuro melhor para todos. Essa luta coletiva fortalece os laços sociais e promove a solidariedade entre os trabalhadores.

Em resumo, o debate entre emprego com direito ou direito sem emprego é crucial. Ter um emprego que garanta direitos, assegure segurança e dignidade ao trabalhador, promove o desenvolvimento econômico e social do país e é uma questão de justiça social. Sendo assim, devemos valorizar e lutar por condições dignas no mercado de trabalho para construir um futuro melhor para todos nós.

PRÓS E CONTRAS DA UBERIZAÇÃO

Setores mais afetados pela uberização

PRÓS	CONTRAS
Liberdade de horários e de tarefas - Trabalhadores decidem	Falta de estabilidade financeira (sem salário fixo)
Foco em resultados	O trabalhador arca com todas as despesas e riscos do serviço
Alternativas, não só para o desemprego, como também para aumentar a renda	O trabalhador por demanda pode ter danos psicológicos, devido às competições internas entre motoristas e ao excesso de trabalho
Você é seu próprio chefe	Falta de legislação e de garantias trabalhistas (FGTS, INSS, seguro-desemprego, estabilidade em casos de acidentes de trabalho e gestação, férias e 13º salário)

- Transporte de Passageiros: Motoristas de aplicativos atuam como autônomos, recebendo por corrida, sem garantias trabalhistas, como férias, 13º salário ou aposentadoria.
- Entrega de Mercadorias e Alimentos: Entregadores de aplicativos como iFood, Rappi, Uber Eats e Loggi também foram profundamente impactados. Eles trabalham de forma autônoma, usando suas bicicletas ou motos para entregas de alimentos, documentos e outros produtos, enfrentando condições precárias e sem proteção social.
- Serviços de Limpeza e Manutenção: Plataformas como GetNinjas e TaskRabbit conectam prestadores de serviços de limpeza, reparos domésticos, jardinagem, entre outros, a clientes. Esses trabalhadores também atuam como autônomos, sem vínculos formais com as empresas intermediárias.
- Tecnologia e Desenvolvimento: Profissionais de tecnologia, como desenvolvedores de software, designers e especialistas em marketing digital, passaram a ser contratados de forma freelancer por plataformas como Upwork, Fiverr e Freelancer.com. Esses profissionais trabalham por projeto e, apesar de flexibilidade, muitas vezes enfrentam baixa remuneração e falta de estabilidade.
- Serviços de Saúde: Plataformas de telemedicina e atendimento domiciliar, como a Docway e Dr. Consulta, permitem que médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde ofereçam seus serviços de forma autônoma, sem vínculos diretos com clínicas ou hospitais.

- Educação: O setor educacional também foi impactado pela uberização com o surgimento de plataformas de aulas particulares online, como Superprof, Preply e Udemy, onde professores e tutores oferecem aulas de forma independente, sem a segurança de um emprego fixo.
- Beleza e Estética: Serviços de beleza como cabeleireiros, maquiadores, massoterapeutas, entre outros, passaram a atuar em plataformas como Singu e BlingMe, oferecendo atendimentos a domicílio, também em regime autônomo e sem vínculo empregatício.
- Jornalismo e Conteúdo: O setor de comunicação e produção de conteúdo também viu o aumento de freelancers contratados por projetos específicos através de plataformas como Contentools e Rock Content, em vez de contratos formais.
- Hospedagem e Turismo: Aplicativos como Airbnb alteraram o setor de hospedagem, permitindo que indivíduos aluguem suas casas ou quartos de forma autônoma. Embora ofereça oportunidades de renda extra, também aumentou a informalidade e a competição com hotéis tradicionais.
- Logística e Transportes de Carga: Plataformas como CargoX e Fretebras permitem que caminhoneiros e transportadores autônomos conectem-se diretamente a empresas que precisam de serviços de logística, eliminando intermediários, mas também oferecendo poucas proteções trabalhistas.

GLOSSÁRIO

CLT: A CLT surgiu como uma forma de proteger o empregado e normatizar as relações de trabalho. Ela é uma grande conquista da classe trabalhadora, pois garante condições mínimas de trabalho e direitos do trabalhador.

DIREITOS TRABALHISTAS: Os direitos trabalhistas são garantias previstas pela legislação para proteger os trabalhadores em suas relações com os empregadores, assegurando condições mínimas de trabalho, remuneração justa e dignidade no ambiente de trabalho. São eles: Carteira de Trabalho assinada, salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas diárias, descanso semanal remunerado, 13º salário, férias, FGTS, aviso prévio, licença-maternidade e licença-paternidade, seguro-desemprego, adicional noturno, adicional de insalubridade e periculosidade, licença médica e afastamento por doença e direito à aposentadoria.

EMPREENDEDORISMO: É o processo de identificar, desenvolver e realizar oportunidades de negócios para criar algo novo ou inovador, que possa gerar valor econômico, social ou cultural. Envolve a criação de empresas, produtos ou serviços. Porém, apesar de ser frequentemente associado a aspectos positivos, como inovação, geração de empregos e crescimento econômico, apresenta uma série de riscos e malefícios, como o excesso de carga de trabalho, a instabilidade financeira e emocional, a precarização do trabalho e a desigualdade de oportunidades são alguns dos aspectos negativos.

MERETOCRACIA: O sucesso e as recompensas são distribuídos com base nos méritos individuais, como conhecimento e esforço, por meio de processos seletivos que estimulam a competição.

MEI: MEI é um modelo empresarial simplificado, com limite de faturamento anual de R\$81 mil, criado para facilitar a formalização de pessoas que trabalham de maneira autônoma. Ao se formalizar como MEI, o empreendedor passa a ter um CNPJ próprio, a possibilidade de emitir notas fiscais e de ter acesso aos benefícios da Previdência Social.

MINISTÉRIO DO TRABALHO: É o órgão da administração federal direta (o governo federal) responsável pela política e pelas diretrizes para a geração de emprego e renda e de apoio aos trabalhadores brasileiros.

OPERARIADO: refere-se à classe social composta por trabalhadores assalariados que desempenham principalmente funções manuais ou operacionais, muitas vezes em fábricas, indústrias, construção civil e outros setores produtivos. Também conhecidos como proletariado, esses trabalhadores vendem sua força de trabalho em troca de um salário, e geralmente não possuem os meios de produção (como fábricas, terras ou maquinário), que estão sob o controle dos empregadores ou capitalistas.

PEJOTIZAÇÃO: É um termo usado para descrever uma prática em que um trabalhador formaliza sua relação de emprego como pessoa jurídica (PJ).

PRIVATIZAÇÃO: é uma prática por meio da qual as instituições governamentais transferem ativos, instituições ou empresas públicas à iniciativa privada usando dispositivos como leilões, venda de ações ou outros dispositivos previstos na constituição. Enquanto há serviços cuja gestão tradicionalmente é atribuída ao poder público em vários países do mundo, há outros que fazem mais sentido nas mãos da iniciativa privada.

PLATAFORMAS DIGITAIS: São uma solução tecnológica utilizada para a oferta de serviços pela internet, além do consumo de conteúdo online, permitindo a realização de uma série de atividades de forma facilitada.

REFORMA TRABALHISTA 2017: Foi um conjunto de mudanças na consolidação das leis do trabalho (CLT). O objetivo da reforma era atualizar a CLT, que foi criada em 1943, e tornar as relações de trabalho mais flexíveis.

TRABALHISMO: O trabalhismo é uma ideologia política que tem como princípio a defesa da classe trabalhadora e de seus interesses. Embora o trabalho se faça presente em todas as sociedades, é apenas no capitalismo que ele se torna uma mercadoria transacionável no mercado e regulada juridicamente. É um conjunto de ideias que medeiam o conflito social

do uso da força de trabalho no processo produtivo capitalista.

UBERIZAÇÃO: Continua mais atual do que nunca. Na era da transformação digital, com avanços tecnológicos acelerados e o surgimento de novas ferramentas de trabalho, é um novo modelo de trabalho criado a partir de plataformas digitais, como Uber e iFood.

SESSÃO CULTURA

MÚSICA

CIDADÃO

Tá vendo aquele edifício moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto

Mas me chega um cidadão

E me diz desconfiado,

tu tá aí admirado

Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço?

Eu também trabalhei lá

Lá eu quase me arrebento

Pus a massa fiz cimento

Ajudei a rebocar

Minha filha inocente

Vem pra mim toda contente

Pai vou me matricular

Mas me diz um cidadão

Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar

Esta dor doeu mais forte

Por que que eu deixei o norte

Eu me pus a me dizer

Lá a seca castigava mas o pouco

que eu plantava

Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço?

Onde o padre diz amém

Pus o sino e o badalo

Enchi minha mão de calo

Lá eu trabalhei também

Lá sim valeu a pena

Tem quermesse, tem novena

E o padre me deixa entrar

Foi lá que cristo me disse

Rapaz deixe de tolice

Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio fiz a serra

Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asas

E na maioria das casas

Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra

Enchi o rio fiz a serra

Não deixei nada faltar

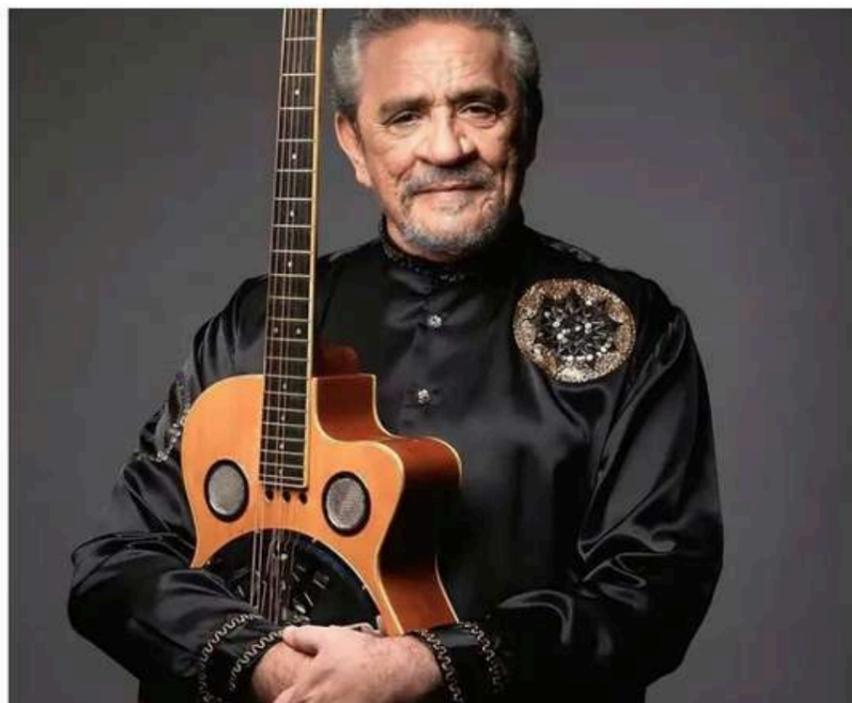
Hoje o homem criou asas

E na maioria das casas

Eu também não posso entra

A MÚSICA COMO CRÍTICA SOCIAL

A música "Cidadão" de Zé Ramalho foi escrita por Lúcio Barbosa na década de 1970. Esta canção fala de um homem vindo do Norte para uma metrópole em busca de uma vida melhor para ele e sua família, entretanto aponta para o preconceito e a falta de oportunidade para essas pessoas. A finalidade é criticar a desigualdade e o distanciamento entre o trabalho e a dignidade humana, além de abordar sobre a condição social e política do Brasil. Reflete uma insatisfação com a situação política e econômica do país, destacando a discrepância entre os direitos e condições dos cidadãos comuns e o poder estabelecido. A música também traz a falta de oportunidades e a alienação que muitos brasileiros enfrentam. Zé Ramalho usa uma linguagem poética e metáforas para expressar um sentimento de frustração com a injustiça social e a sensação de impotência diante de um sistema que parece favorecer poucos em detrimento da maioria. Essa crítica é particularmente relevante em contextos de crise social e política, ressoando com a experiência de muitos ouvintes que se sentem marginalizados ou desiludidos com a realidade ao seu redor.



POEMA

PERGUNTAS DE UM TRABALHADOR QUE LÊ

Bertolt Brecht

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?
 Nos livros estão nomes de reis; os reis carregaram pedras?
 E Babilônia, tantas vezes destruída, quem a reconstruía sempre?
 Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a edificaram?
 No dia em que a Muralha da China ficou pronta, para onde foram os pedreiros?
 A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo: quem os erigiu?
 Quem eram aqueles que foram vencidos pelos césares?
 Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?
 Na legendária Atlântida,
 quando o mar a engoliu, os afogados continuaram a dar ordens a seus escravos.
 O jovem Alexandre conquistou a Índia. Sozinho? César ocupou a Gália.
 Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro? Felipe da Espanha chorou quando sua frota naufragou.
 Foi o único a chorar?
 Frederico Segundo venceu a guerra dos sete anos. Quem partilhou da vitória?
 A cada página uma vitória. Quem preparava os banquetes comemorativos?
 A cada dez anos um grande homem. Quem pagava as despesas?
 Tantas informações. Tantas questões.

EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR E INJUSTIÇA SÃO TEMAS DO POEMA

O poema de Brecht é um exemplo da forma crítica e engajada do autor, que se alinhava com suas crenças políticas e sociais. O contexto do poema é a reflexão sobre a condição do trabalhador e a desigualdade social, usando a figura do trabalhador que lê para explorar questões de injustiça e a alienação do trabalho. O trabalhador, ao ler, questiona o sentido de seu próprio trabalho e a natureza das estruturas sociais que determinam sua vida. Através de perguntas diretas e provocativas, o poema desafia a visão tradicional da sociedade e da economia, questionando a lógica capitalista e a exploração dos trabalhadores. Brecht usa uma linguagem simples e direta para se conectar com o leitor, refletindo seu desejo de tornar a arte acessível e engajada com as questões sociais. O poema é um exemplo do estilo de Brecht, que buscava não apenas a reflexão crítica, mas também a transformação social, incentivando a ação e a mudança através da arte. Bertolt Brecht escreveu o poema "Perguntas de um trabalhador que lê" no contexto de uma profunda crise política e econômica na Europa, especialmente durante a década de 1930. Na época, Brecht estava vivendo na Alemanha e enfrentando a ascensão do regime nazista, que levou a um ambiente de repressão e censura.

CINEGRAFIA

"Que Horas Ela Volta?" é um aclamado filme brasileiro dirigido por Anna Muylaert e lançado em 2015. O filme explora questões de classe social e desigualdade no Brasil através da história de uma empregada doméstica. A história gira em torno de "Val", uma empregada doméstica interpretada por Regina Casé, que trabalha para uma família rica em São Paulo. Ela é uma mulher trabalhadora e dedicada que cuida da casa e da família de seus patrões, mas seu mundo começa a mudar quando sua filha, "Jéssica" vem do interior para visitá-la. Jéssica, uma jovem estudiosa e decidida, vê a oportunidade de melhorar a vida de sua família e, ao mesmo tempo, questiona as normas e limites impostos pela sociedade e pelo sistema de classes. Ela desafia o status quo, o que cria tensão entre ela e seus patrões, refletindo as desigualdades e a luta por dignidade e respeito.



esses trabalhadores, embora essenciais, enfrentam condições de trabalho difíceis, sem o reconhecimento devido. A crítica à falta de oportunidades educacionais, agravada pelo custo financeiro e pela ausência de apoio, ressalta a reprodução de um ciclo de pobreza, onde muitos são incapazes de mudar sua realidade por falta de recursos, tanto econômicos quanto mentais e sociais.

O texto também toca em um ponto importante sobre o preconceito enfrentado por pessoas de origem humilde. Além das dificuldades econômicas, elas frequentemente são alvo de discriminação e estigmatização, sendo rebaixadas socialmente e sem poder expressar suas insatisfações por medo de perder seus empregos ou sustento. O sistema, nesse sentido, se retroalimenta, pois os trabalhadores explorados não têm espaço para reivindicar melhores condições.

Apesar da crítica social evidente, o texto faz uma reflexão positiva no final, sugerindo que devemos valorizar os trabalhadores, reconhecendo sua importância no cotidiano. A sociedade, muitas vezes, não percebe a relevância desses profissionais até que sua ausência se torne evidente. Esse reconhecimento, segundo o autor, seria um passo importante para uma sociedade mais justa e equilibrada, onde todos os trabalhadores são reconhecidos e respeitados por suas contribuições.

Em suma, o texto faz uma crítica contundente à estrutura social desigual, onde os ricos acumulam privilégios enquanto os pobres enfrentam inúmeras barreiras. Ao mesmo tempo, ressalta a importância de reconhecer e valorizar os trabalhadores que, mesmo nas profissões mais humildes, sustentam a sociedade com seu esforço. O ponto forte da crítica está na chamada à conscientização e à gratidão por aqueles que fazem os trabalhos mais invisíveis, mas indispensáveis.

Alunos da EEEFM CAMPINHO assistem ao filme, debatem sobre os principais temas e escrevem sua própria resenha



A partir do filme, podemos identificar uma análise crítica das desigualdades sociais, uma questão que permeia muitas sociedades contemporâneas. O autor expõe uma realidade onde as divisões entre ricos e pobres são marcadas pela posse de bens materiais, o que gera uma hierarquia clara e injusta. Nesse contexto, as classes mais abastadas desfrutam de privilégios em diversas esferas — saúde, educação e lazer — enquanto os mais pobres sofrem com a falta de oportunidades e recursos.

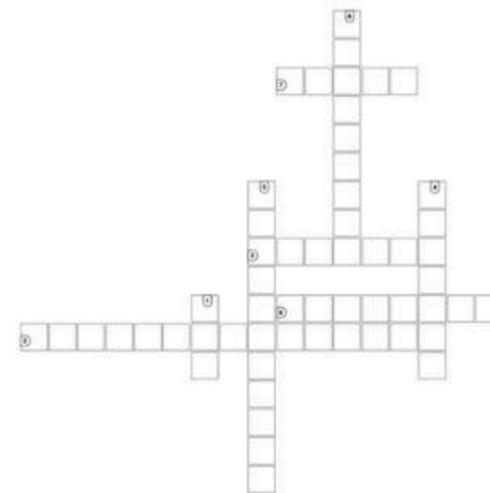
Um ponto central da crítica é a invisibilidade e negligência das camadas mais humildes da sociedade. A classe trabalhadora, especialmente aqueles em profissões subvalorizadas, como pedreiros, empregados domésticos e profissionais da limpeza, muitas vezes são tratados como invisíveis, apesar de desempenharem papéis cruciais para o funcionamento da sociedade. O texto aponta que

HQ: MERITOCRACIA



A meritocracia é um sistema em que as pessoas são recompensadas ou alcançam sucesso com base no seu mérito pessoal. Ela valoriza a ideia de que o trabalho duro e a competência devem ser os principais critérios para se alcançar posições de destaque ou sucesso na vida. No entanto, ela ignora desigualdades estruturais e sociais que afetam o ponto de partida das pessoas, como a educação, classe social ou raça, o que dificulta a igualdade de oportunidades.

SESSÃO DESAFIO DIÁRIO



REPORTAGEM	VENCIMENTO
NOTICIÁRIO	CULTURAIS
PAGAMENTO	REGISTRO
CONSEQUÊNCIA	GAZETA
RELATÓRIO	SALÁRIO

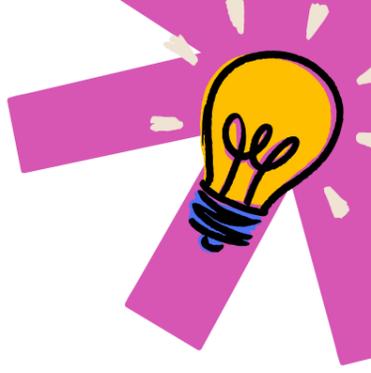
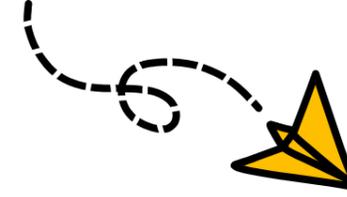
R H M F Q I D W I Q C Z L W I M M Q C S
 R K O Z C G E E U L V U A A A X F Y A S
 F E W L E B S X R L E X L G O G Y N P N
 L H L E N J I C E T N K F T J P Z S F J
 P O I A E S Z D G L C R A I U B V U X W
 B O J B T L L J I O I E W Q R R T L C E
 G A V O V Ó V G S O M P R T H K A L H Z
 Q Y X T S Y R T T L E O W G V F P I W F
 F O V J Y S M I R E N R W E L Y Y F S W
 E P B I F A A R O O T T M C O A X J P P
 E V J M M L M Z G G O A K O A P X E N M
 G E Z O O M R C A E J G F N Y F Y T O A
 B W M L I Z M G U E N E J S D P M J P Z
 D X N G Z R F P P B Q M Q E B V M Z A K
 P H W Z P T Á L E Z G J P Q A P Z O G H
 R O Q Z E J F L F F F R R U F S Z A A I
 L Z E I D G A J A Z Q Q L É O H D A M X
 V J D G T C U J V S F E W N G E Q P E Q
 D P L W P X G K Q Q M U Z C B Q I L N B
 V W I E Q R T K Z T J H L I M V G R T M
 D K L E H J Z H V I H Q U A R H R Y O G
 D G G N W B C V R Z V Q W T L Z D L J A
 Z X H F V G A E J Z N H X S D P D L K B
 B Z M V L W V P W H P G A Z E T A Y A Y
 U S X R J O I R Á I C I T O N M P W U M

- 1) Qual foi o partido que desejava depor Getúlio Vargas em 1954?
- 2) Qual foi o golpe dado por Vargas em 1937, após a ameaça de supostos planos comunistas?
- 3) Qual foi o mês da morte de Vargas?
- 4) Na Segunda Guerra Mundial, o Brasil combateu ao lado de qual país?
- 5) Qual foi o vice-presidente que assumiu o governo após a morte de Vargas?
- 6) Qual foi a causa da morte de Getúlio Vargas?
- 7) Quem assumiu o governo em 1946, após a saída de Vargas?
- 8) Qual foi a empresa criada no Brasil em 1953, após grande campanha governamental?



TEMA

3



Do preconceito ao empoderamento: um olhar através da arte.



HISTÓRIA

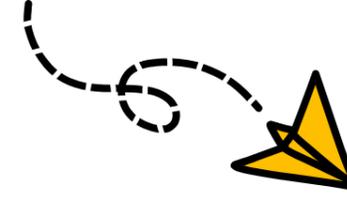
Habilidade

EF09HI023/ES - Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Considerando outros documentos e marcos legais posteriores que caminham na mesma direção, criando mecanismos (gráficos, tabelas e linhas temporais) que materializem os avanços, transformações, perspectivas de futuro e lutas no presente referente à superação do racismo e outras formas de preconceito (institucional, ambiental, étnico, religioso, sexual, alimentar, entre outros) e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

Objetos de conhecimento

A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; Elaboração de questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos,





interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; Reflexão sobre as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.

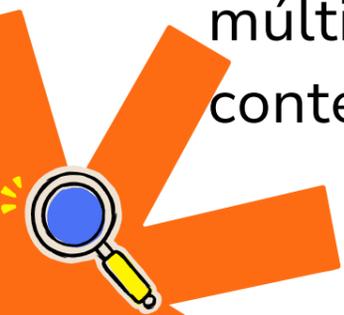
PORTUGUÊS

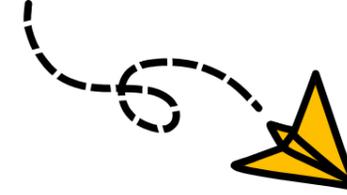
Habilidades

EF69LP21 - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

EF89LP27 - Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.



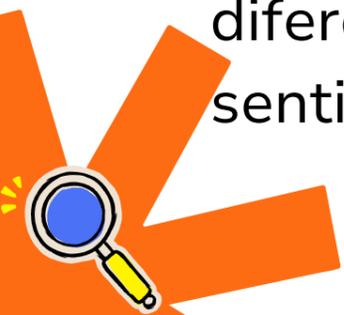


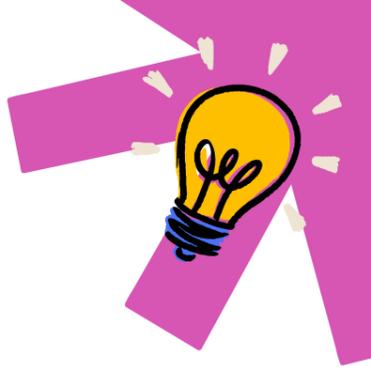
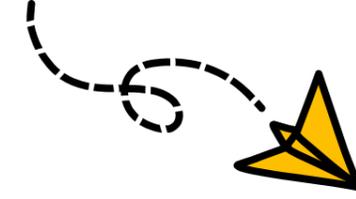
EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

EF89LP36 - Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

Objeto de conhecimento

Apreciação e réplica; Conversação espontânea; Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Relação entre textos; Análise de informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais; Reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias; Mobilização de práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e





realizar diferentes projetos autorais.

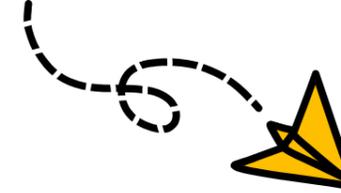


ATIVIDADE PROPOSTA

Trazendo a arte como disparadora para dar voz aos criadores autores, apresentamos a música “Preto Demais”, de Hugo Ojuara, que canta a desigualdade, a resistência e o empoderamento do povo preto. Após ouvi-la, em grupos, os alunos levantaram as possíveis questões a serem discutidas; em seguida, cada grupo discutiu um tópico como, desigualdade social, discriminação racial, estereótipos, hipocrisia social, identidade negra, resistência e empoderamento, e expôs sua opinião, gerando um debate entre os vários grupos; isso feito, refletimos, em uma roda de conversa, sobre como podemos combater o racismo estrutural e contribuir para a representatividade das pessoas negras e, novamente os alunos puderam expressar seus pontos de vista.

Enquanto essas atividades aconteciam nas aulas de Português, simultaneamente ocorria a discussão sobre os direitos declarados na Constituição de 1988 com a professora de História. Dessa forma, os alunos traziam seus questionamentos para o debate, principalmente no que diz respeito ao direito à vida, à liberdade, à igualdade e à proibição da tortura e criminalização do racismo. Assim, procuramos promover o diálogo, estabelecendo conexões entre a vida dos estudantes e as situações de desigualdades e de racismo enfrentadas na sociedade, compreendendo a pluralidade das etnias a partir de uma visão não eurocêntrica e desmistificando estereótipos impostos pela sociedade.





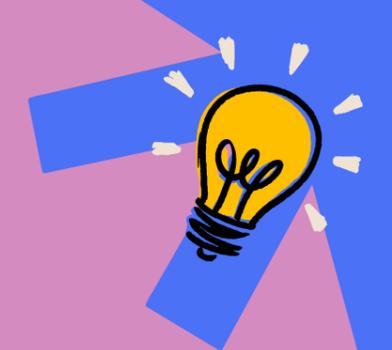
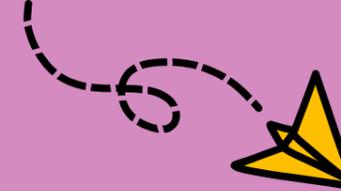
Para finalizar a sequência de atividades, os estudantes produziram paródias da música, juntamente com um vídeo, a partir dos temas discutidos. Disponibilizamos dois vídeos de duas paródias produzidas pelos estudantes nos links:

<https://youtu.be/wi1TQYqAw7g> e <https://youtu.be/FXFWtFnvzzU>



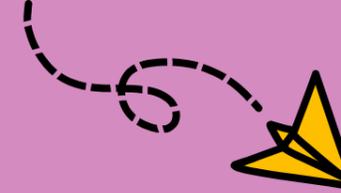
Essa sequência de atividades é um exemplo de como práticas emancipatórias podem promover o diálogo crítico e a reflexão sobre questões sociais urgentes, como o racismo estrutural. Utilizar a música como ponto de partida, não apenas engaja os alunos, mas também estabelece uma conexão emocional e cultural com o tema, especialmente considerando a força da arte como ferramenta de expressão e resistência.





Produção das paródias





Preto Demais
Hugo Ojuara

Enquanto seu discurso tá pronto na internet
Prenderam o neguinho ali na praça sete
Que tava pedindo dinheiro pra vender chiclete
Mas com playboy fumando um boldo ali ninguém se mete
Porque o pai é juiz e a mãe é delegada
Enquanto a mãe do neguinho é sua empregada
Um corre danado, maior agonia
E pega um ônibus lotado pra delegacia
Chegando na delegacia
A mãe do neguinho pergunta assim para o doutor delegado
Mas o que foi que ele fez para estar algemado?
O doutor começa então a descrever o caso
É que ele é preto demais
Corre demais, fala demais, sorri demais
Tá estudando demais, comprando demais
Viajando demais e assim não dá mais
Mas ele joga demais, dança demais
E canta demais, é bonito demais
Tá se unindo demais, planejando demais
Assim ele vai passar o meu filho pra trás
Ha-ha
Pro terror de vocês
Os tempos de submissão do nosso povo
Estão com os dias contados
Vão tentar nos silenciar, nos forjar
Mas nosso plano tá mais que traçado
Então só quem é negão
E tem muito orgulho de ser preto
E preto demais
Vai cantar assim, ó
É que eu sou preto demais, corro demais
Falo demais, sorrio demais
Tô estudando demais, comprando demais
Viajando demais, eu só quero paz
Eu também jogo demais, danço demais
Canto demais, sou bonito demais
Tô me unindo demais, planejando demais
E vou fazer comer poeira os filhinhos de papai
É que sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
(Preto demais)
É que sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
(Preto demais)
É que sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
(Preto demais)
É que sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
Eu sou preto, ele é preto
(Preto demais)

(Composição: Fernanda De Oliveira Bastos / Hugo Albuquerque Araújo).

Paródia da música Preto demais - Hugo Ojuara

A sociedade não parece entender,
que o racismo é um mal que podemos vencer
Tirar o prazer deste povo safado,
que vem nos humilhando desde o passado
Tiraram minha cultura, meu jeito de ser,
mataram meu povo, e o que eu vou fazer?
Desmataram minha floresta, o meu tropical,
e agora estou sem o meu original.
só por causa da sua cor?
Isso não é preconceito?
O governo não entende nossa situação,
achando que matando um dos nossos vai ser a solução.
A cada vinte e dois minutos
um jovem negro é assassinado no Brasil.
Sofremos demais, mas estamos de pé,
nos calaram demais, mas eu tenho fé
que a nossa comida, nossa capoeira
será reconhecida ao invés de besteira
Minha pele é meu charme,
meu cabelo não é palha,
não tente me mudar seu racista canalha.
Eu sou preto demais eu me destaco demais,
racistas otários eu deixei pra trás
Mas esse preconceito não tomou meu valor,
o seu ódio não vai tirar a minha cor,
o chicote e a senzala causou minha dor,
mas minha glória vai brilhar quando o sol se por
Minha cor tingida é bonita, ela é a vantagem
que eu tenho contra o forte sol, meu cabelo natural
sempre foi mal falado e em troca sempre foi alisado,
porque o liso sempre foi o mais destacado.
E agora vocês querem o meu trançado.
Sofremos demais, mas estamos de pé,
nos calaram demais, mas eu tenho fé
que a nossa comida, nossa capoeira
será reconhecida ao invés de besteira
Minha pele é meu charme,
meu cabelo não é palha,
não tente me mudar seu racista canalha.
Eu sou preto demais eu me destaco demais,
racistas otários eu deixei pra trás
(Produzido por alunos do 9º ano)

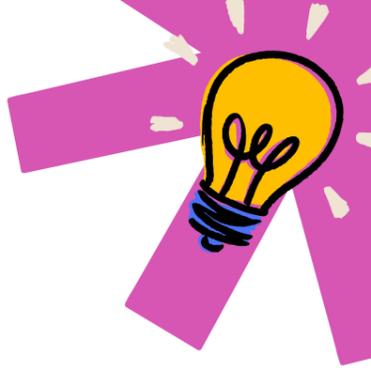
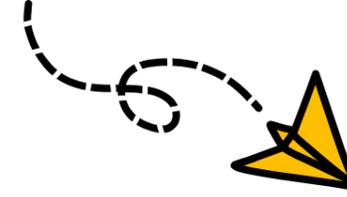
Paródia produzida pelos alunos





TEMA

4



Mentes pensantes, poemas brilhantes: o encontro da literatura com a crítica social.



HISTÓRIA

Habilidades

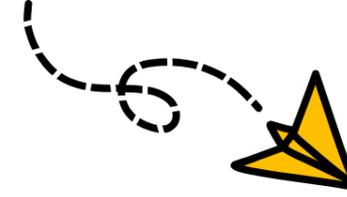
EF09HI025/ES - Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 aos dias atuais, evidenciando os avanços e conquistas e aproximando demandas sociais das necessidades da sua comunidade e escola.

EF09HI026/ES - Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Problematizando índices e dados da vitimização e mortalidade de minorias (afrodescendentes, mulheres, crianças e adolescentes, idosos, etc.) no sentido de buscar projetos de vida que contribuam para perspectivas que levam à cultura de paz e respeito à diversidade no Espírito Santo, na comunidade e na unidade escolar.

Objetos de conhecimento

A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; A questão da violência contra populações marginalizadas;





Compreensão dos acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

PORTUGUÊS

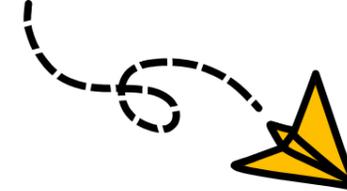
Habilidades

EF69LP48 - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF89LP33 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF69LP51 - Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e



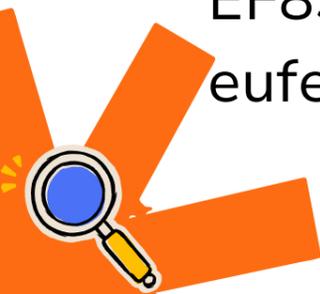


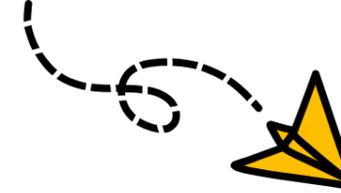
estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP54 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

EF67LP19/ES - Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

EF89LP37 - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.





EF69LP13 - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Objetos de conhecimento

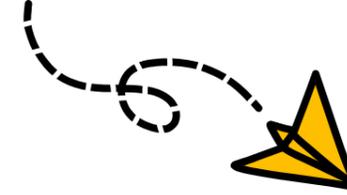
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; Estratégias de leitura; Apreciação e réplica; Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos; Figuras de linguagem; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; Compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



ATIVIDADE PROPOSTA

Iniciamos o gênero poema na disciplina de Português com “Rosa de Hiroshima”, texto de Vinícius de Moraes, escrito em 1946, musicado por Gerson Conrad e lançado pela banda Secos e Molhados em 1973. O poema alude aos bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial, conteúdo já estudado nas aulas de História





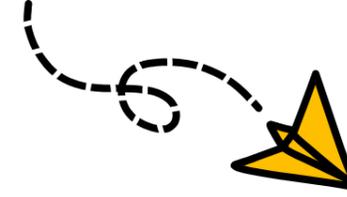
anteriormente. A partir do texto, apresentamos as características do gênero e as figuras de linguagem contidas nele. Trouxemos também o vídeo da canção e discutimos seu contexto histórico e as consequências desse ataque, priorizando os conhecimentos que os estudante tinham sobre o assunto e acrescentando novos saberes.

Outros poemas foram apresentados, pesquisados, discutidos, seus elementos foram caracterizados, até chegarmos ao poema de crítica social. Por compreendermos que essa prática era pautada em uma dimensão emancipatória e que os alunos teriam a liberdade de se expressar através da arte, optamos por essa vertente. Fizemos, a princípio, uma roda de conversa para falarmos das questões sociais, ouvimos as que mais os afligiam, como violência da mulher, tráfico e falta de segurança na periferia.

Enquanto isso, em História falavam das transformações da sociedade brasileira após 1989, intimamente ligadas ao fortalecimento da sociedade civil, que assumiu um papel central na defesa de direitos, na promoção de mudanças e no enfrentamento de desafios estruturais. Dentre os principais desafios foram citados os direitos das mulheres, direitos raciais e redução da pobreza e da fome. Apesar dos avanços identificados, verificou-se que a redução das desigualdades ainda enfrenta muitas barreiras.

Apresentamos alguns poemas de crítica social, como “Não há vagas”, de Ferreira Gullar e “Vozes Mulheres”, de Conceição Evaristo. Após compreendê-los e discuti-los, os estudantes iniciaram a produção de seus próprios poemas. Os temas variaram entre desigualdade social, preconceito, violência contra mulher, tráfico de drogas e falta de oportunidade para pessoas das periferias.



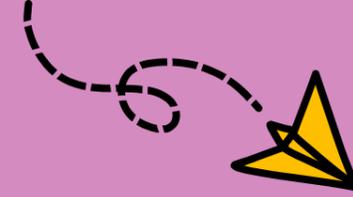


Optamos por uma produção que, além do poema, envolvesse também a arte visual em suas criações. O resultado foi uma narrativa social marcada pelas identidades e pelos sentimentos de seus produtores.



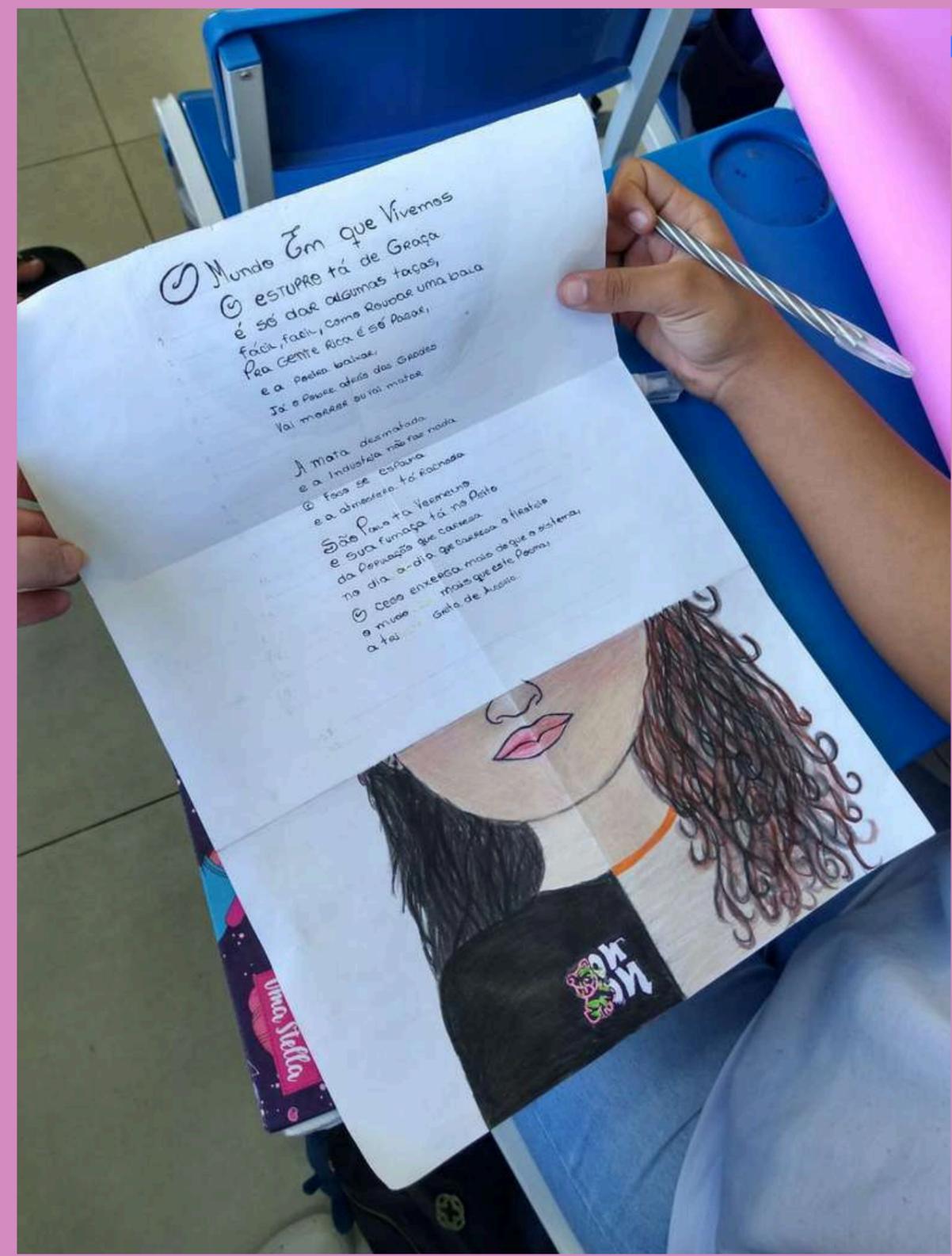
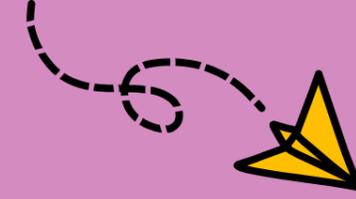
O uso do poema como ferramenta para abordar temas históricos e sociais demonstra como a arte pode servir tanto como forma de sensibilização quanto como meio de empoderamento. A atividade não apenas desenvolve habilidades relacionadas à leitura e à escrita, mas também promove o engajamento cívico e emocional dos estudantes. A prática de conectar questões históricas globais com problemáticas locais demonstra a relevância de pensar o ensino como uma ferramenta para a emancipação social.





Roda de conversa sobre questões sociais





O Mundo Em que Vivemos
 É só dar algumas taças,
 Fácil, fácil, como Revogar uma bola
 Para Gente Rica é só Abastar,
 e a Poetisa balnear,
 Já o Povo atrás das Grades
 Vai morrer aqui no mar.

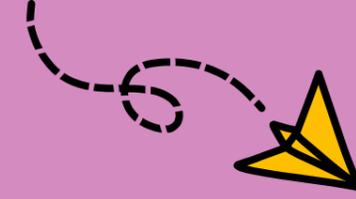
A morte desmaldada
 e a Indústria não faz nada
 O Foco se Estoura
 e a almeirão tá fuchada

São Povo tá Vestindo
 e sua fumaça tá no Povo
 da População que caseira
 no dia a-dia que caseira a lixada

O Cego enxerga mais de que o sistema,
 o mudo mais que este Poema,
 a fei mais que este Poema,
 Gêlo de Jussara.

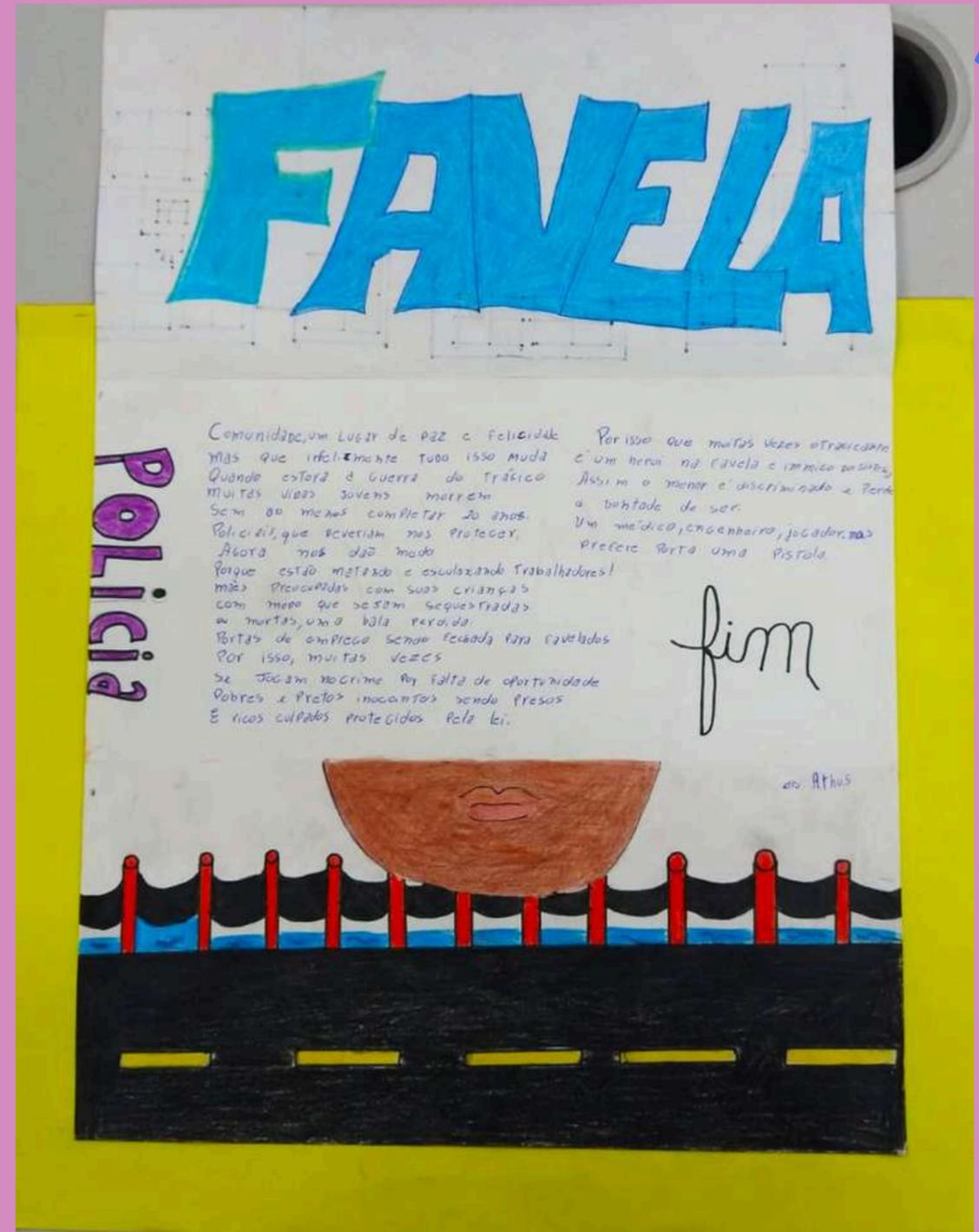
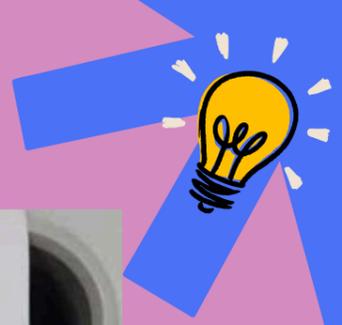
Produção de arte e poema





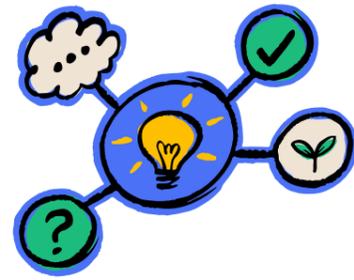
Produção de arte e poema



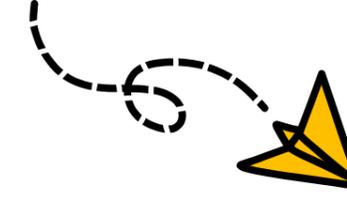


Produção de arte e poema





DICA



As seguintes atividades compuseram, após suas finalizações, uma linha do tempo da escrita:

Arte rupestre - 6º ano

Alfabeto egípcio - 6º ano

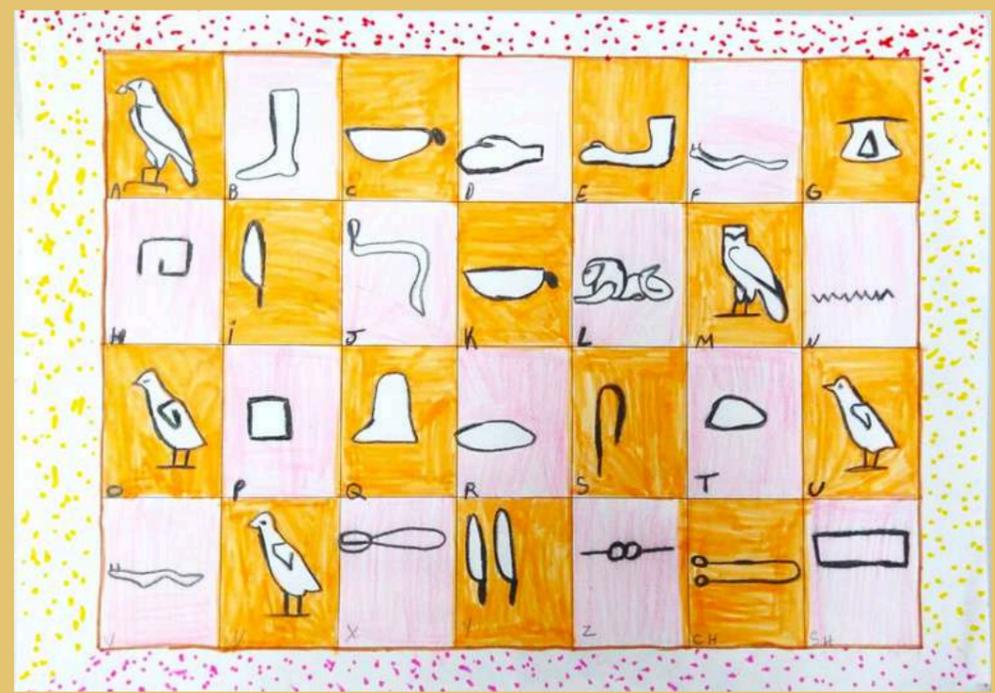
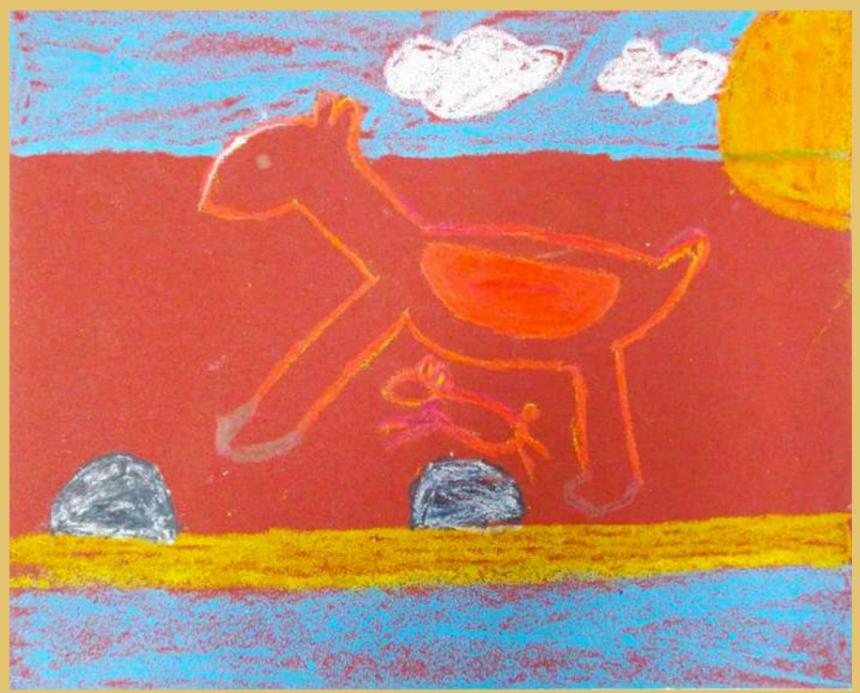
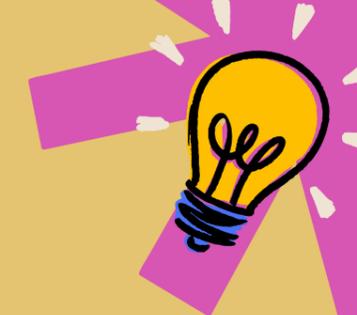
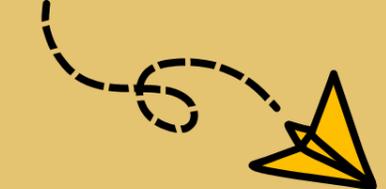
Cartas de guerra escritas à mão - 9º ano

Jornal impresso - 9º ano

Memes da era digital - 8º ano

Os registros são simulações de fontes históricas e foram expostos para mostrar a evolução da escrita ao longo do tempo.





Holia, 10 de Abril de 1914.

Querida Mãe, queria estar junto com a Senhora agora, mas estou aqui cuidando de Soldados a todo instante. A cada minuto que se passa inúmeros soldados morrem, às vezes penso em desistir, mas a minha vocação e tudo que a Senhora me ensinou, e o amor imenso que tenho pela minha Pátria seguirei firme por você, mãe a cada momento eu penso em você e tenho certeza que você pensa em mim também, continue orando por mim e pelos nossos, de cuísta, não se esqueça que eu te amo muito. Sigo aqui em frente com uma enorme dor no meu coração sem saber de volta.

Eu vou sempre lembrar do seu ensinamento, "Combater o bom Combate um Filho seu não foge a Luta".

Fique com Deus, até um dia...

Amo Você
 Maria Catarina

MI NOTÍCIAS

EDIÇÃO ESPECIAL 11 SET. 2024

DO TRABALHISMO À UBERIZAÇÃO



"Do Trabalhismo à Uberização" descreve, ao mesmo tempo, a evolução e o retrocesso nas condições de trabalho, visto que direitos historicamente conquistados vão sendo diluídos com o crescimento de formas de trabalho mais flexíveis, mas também mais incertas e precárias. Essa mudança é reflexo da globalização, dos avanços tecnológicos e da busca por redução de custos pelas empresas, ao mesmo tempo que deixa o trabalhador mais vulnerável.

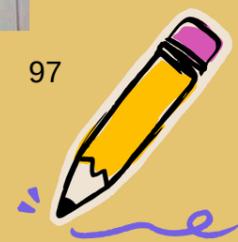
Histogram



Curtido por Dom Pedro e outras pessoas

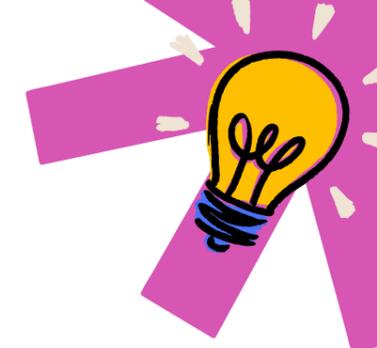
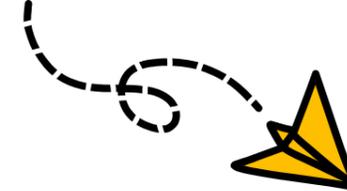
MARIZABEL: ESTAMOS CHEGANDO! MAIS...

VER TODOS OS 151.562 COMENTÁRIOS





Até mais, colegas!

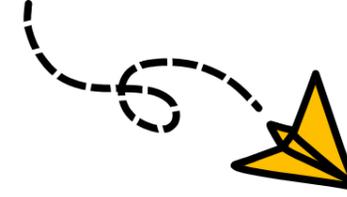


O produto educacional apresentado destaca-se pela sua abordagem interdisciplinar e emancipatória que alia as habilidades do currículo à realidade dos estudantes. Por meio de atividades integradas entre História e Língua Portuguesa, foi possível criar uma dinâmica de ensino que valoriza a análise crítica, a criação e a conexão entre saberes históricos, literários e aqueles produzidos pelos sujeitos da escola. A combinação de metodologias diversificadas, como rodas de conversa, análises de textos e produções artísticas, evidenciou o potencial da educação como ferramenta transformadora, capaz de promover reflexões profundas sobre desigualdades e injustiças sociais.

As produções finais, que aliam arte visual e literatura, são um reflexo autêntico das vozes dos alunos, evidenciando suas identidades, sentimentos e desejos. Além disso, as práticas propostas fomentaram um ambiente de diálogo e criatividade, no qual questões como violência, preconceito e direitos humanos puderam ser debatidas de forma significativa e contextualizada.

Esse produto reafirma a importância de uma educação emancipatória e de currículos tecidos nas práticas políticas cotidianas. Assim, esperamos que as práticas descritas inspirem outros educadores a implementar estratégias inovadoras e críticas, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação cidadã e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.





REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo:** Ensino Fundamental – Anos Finais, Área de Linguagens: Língua Portuguesa, Volume 09. Secretaria de Estado da Educação, Vitória, 2020. Disponível em: <http://www.sedu.es.gov.br>. Acesso em: 20/09/2024.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo:** Ensino Fundamental – Anos Finais, Área de Ciências Humanas: História, Volume 07. Secretaria de Estado da Educação, Vitória, 2020. Disponível em: <http://www.sedu.es.gov.br>. Acesso em: 20/09/2024.

